



LUCAS AUGUSTO HERTER

# **A IGREJA DOS MARGINALIZADOS:**

**Um estudo a partir do Evangelho de Lucas**

IJUÍ/RS  
2017

LUCAS AUGUSTO HERTER

# **A IGREJA DOS MARGINALIZADOS:**

**Um estudo a partir do evangelho de Lucas**

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA  
IJUÍ/RS  
2017

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**A IGREJA DOS MARGINALIZADOS:**  
Um estudo a partir do evangelho de Lucas

---

Autor: **Lucas Augusto Herter**

---

Orientador de Conteúdo: **Me. Gabriel Giroto Lauter**

---

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

---

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Gonçalves Soares**

---

Avaliador Final: **Vanderlei Schach**

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

IJUÍ  
2017

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>I - JESUS E OS MARGINALIZADOS</b> .....	10
1.1 Os pobres .....	11
1.2 As mulheres.....	12
1.3 As crianças .....	15
1.4 Os de má fama .....	17
1.4.1 Publicanos e pecadores.....	17
1.4.2 Samaritanos.....	18
1.4.3 Malfeitores (Ladrões) .....	19
1.5 Os enfermos .....	20
<b>II - MARGINALIZAÇÃO NO BRASIL</b> .....	23
2.1 O pobre e a exclusão.....	23
2.2 A mulher na sociedade .....	25
2.3 O tratamento das crianças.....	27
2.4 Má fama.....	29
2.4.1 Ex-presidiários .....	29
2.4.2 Imigrantes (refugiados) .....	30
2.4.3 Bêbados e drogados .....	31
1.4.4 Prostitutas(os).....	31
1.4.5 Comunidade LGBT .....	32
1.5 Enfermos .....	33
1.5.1 Doenças adquiridas .....	33
1.5.2 Deficiências.....	34
<b>III - O PAPEL TRANSFORMADOR DA IGREJA EM RELAÇÃO AOS MARGINALIZADOS</b> .....	35
3.1 A missão da igreja .....	35
3.1.1 Missio Dei.....	37
3.1.2 Visão do próximo .....	38
3.2 A igreja em direção aos excluídos .....	39
3.2.1 Olhando para as necessidades.....	41
3.2.2 Ministério social.....	43
<b>CONCLUSÃO</b> .....	45
<b>ANEXO</b> .....	47

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Os pobres no evangelho de Lucas.....	11
Tabela 2 - As mulheres no evangelho de Lucas .....	12
Tabela 3 - As crianças no evangelho de Lucas.....	15
Tabela 4 - Os de má fama no evangelho de Lucas .....	17
Tabela 5 - Os enfermos no evangelho de Lucas.....	20
Tabela 6 - Marginalizados no evangelho de Lucas .....	49

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, louvado seja o nome do Senhor Jesus, pela oportunidade única de preparação nesta maravilhosa instituição, que é a Faculdade Batista Pioneira, a quem também estendo meu sincero e profundo agradecimento por cada momento vivido dentro de suas salas de aula, campus e prédios. Também agradeço pelo sustento em todas as áreas, pela força nos momentos de crises, por ser a principal fonte de satisfação e ânimo diário e pela graça e misericórdia dispensadas sobre minha vida.

Deixo um agradecimento especial à minha amada esposa, Mayara Juliê Zimpel do Amaral Herter, que me deu todo o suporte necessário para a conclusão de todas as tarefas acadêmicas, especialmente o presente trabalho, que me tomou dela por grandes períodos, inclusive madrugadas e feriados. Sem seu apoio, seria ainda maior o desafio deste projeto. Eu te amo.

Nossas famílias (minha e da Maya) também foram usadas por Deus para nos sustentar nessa caminhada. Agradeço a cada um, pois sei que se importam conosco e com o ministério que o Senhor nos confiou. Esperamos ser dignos da confiança dispensada sobre nós, dando nosso melhor para a glória do Senhor Jesus. Peço perdão pelas vezes em que os magoamos e, pela graça de Deus, espero sempre tê-los por perto.

Também agradeço às igrejas que nos auxiliaram e nos abriram portas durante esses quatro anos. A Primeira Igreja Batista de Giruá, além de me enviar para esse período de preparação e sempre me auxiliar em oração e no sustento financeiro, ainda abriu a porta para um ano de ministério, onde tive muitas experiências e aprendi grandes lições para toda a vida. A Igreja Batista Pioneira de Condor me recebeu em meu primeiro ano de faculdade. Louvo a Deus pela vida daqueles irmãos, que tanto investiram em minha vida e por quem sinto grande carinho. Nos dois últimos anos, quem nos acolheu foi a Igreja Batista Central de Santo Augusto, nos cuidando e amando nesse período especial de nossas vidas. Ficarão guardados em nossos corações. E, por fim, deixo o agradecimento à Primeira Igreja Batista de Ijuí, que abriu as suas portas e cedeu um espaço para que eu pudesse dar aulas de violão. Foi um grande diferencial para nosso sustento e louvo a Deus por essa oportunidade.

Agradeço também aos professores, que tanto acrescentaram em meu crescimento em todo esse tempo, especialmente ao professor Gabriel Lauter, que foi

meu orientador de conteúdo e me ajudou a formular melhor minha ideia inicial para o presente projeto, e à professora Harriet Wondracek, pelas dicas valiosas que enriqueceram a pesquisa. Que Deus os abençoe.

Por fim, agradeço aos amigos que me acompanharam até aqui. Alguns já estavam em minha vida, outros foram colocados por Deus durante esses quatro anos. Com certeza, a convivência com cada um foi um dos fatores que me impulsionaram para o fim dessa etapa. Por tudo isso, também louvo a Deus pela vida de vocês.

## INTRODUÇÃO

Marginalização é um conceito de Sociologia que se relaciona com a exclusão social, cultural, política ou econômica. Significa, como o nome sugere, viver à margem, afastado do centro da sociedade, da cultura, da política e da economia. Ela acontece com vários grupos da sociedade e afasta os afetados de seus direitos básicos, como saúde, educação, moradia, alimentação, respeito, sem que os indivíduos marginalizados escolham ou concordem com a posição que lhes é imposta.

Essa marginalização também acontece dentro da igreja e despertou o interesse do autor por perceber que a maioria das igrejas têm se engajado muito pouco com a sociedade, e por isso têm sido pouco relevante para a mesma. Nitidamente, observa-se uma enorme discrepância ao comparar o ministério de Cristo e da igreja primitiva com a situação visível da igreja brasileira do século XXI. Assim, salvo algumas exceções, a igreja deixa de testemunhar a transformação completa que Cristo pode fazer na vida dos seres humanos, tanto interior quanto exteriormente.

A Bíblia faz várias referências ao cuidado de Deus com os marginalizados do povo, e dentre essas referências, destaca-se o evangelho de Lucas, por ser o evangelho que mais fala sobre os excluídos e desamparados, dando ênfase especial na ação de Jesus em favor dessas pessoas e no exemplo deixado para seus seguidores. O evangelho de Lucas, assim como o de Mateus, procura mostrar a relação entre a antiga e a nova aliança. Mas, acima disso, ele salienta, a partir dos ensinamentos de Jesus, um novo estilo de vida daquele que foi regenerado. Ou seja, seu foco está no futuro.<sup>1</sup> Por isso, essa pesquisa está baseada nesse evangelho, tornando viável uma comparação entre o ministério de Jesus e o da igreja, entre a exclusão em Israel no período neotestamentário e a exclusão no Brasil do século XXI.

Pensando nisso, a principal pergunta a ser respondida é: A partir do evangelho de Lucas, como a igreja brasileira deve encarar os marginalizados da sociedade? Essa pergunta coloca em discussão a maneira como a igreja tem se portado diante das injustiças sociais, e o que é necessário para que a igreja se torne mais relevante para aqueles que se encontram desamparados.

Outras questões serão levantadas no andamento da leitura, como: De acordo com o evangelho de Lucas, quais eram os principais grupos marginalizados na época de Jesus? (Capítulo um); Esses grupos ainda sofrem marginalização atualmente

---

<sup>1</sup> RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2005, p. 14.



(pensando na realidade brasileira)? (Capítulo dois); Qual é a missão da igreja e como ela se aplica aos grupos marginalizados da sociedade brasileira? (Capítulo três).

A pesquisa pretende levantar algumas reflexões a respeito da influência que a igreja pode e deve ter na sociedade, visto que essa sociedade possui diversos grupos que são constantemente empurrados à sua margem e que a igreja carrega consigo a missão de ser sal e luz em um mundo dominado por injustiças. Por isso, a igreja brasileira tem muito para aprender no que diz respeito à marginalização, pois muitos templos estão de portas fechadas para aqueles que não se encaixam no “padrão”, mas que precisam, tanto quanto qualquer um, do poder transformador do Evangelho em suas vidas.

Para a realização da presente pesquisa, foram utilizados vários referenciais teóricos, como livros, comentários expositivos, Bíblias, sites, estatísticas, etc. O primeiro capítulo é completamente baseado em um estudo realizado pelo autor no Evangelho de Lucas. Ele apresenta os cinco principais grupos marginalizados no evangelho e o modo como Jesus agiu diante de cada um deles. Os grupos estão divididos da seguinte maneira: pobres, mulheres, crianças, indivíduos de má fama (publicanos e pecadores, samaritanos e malfeitores) e enfermos. Cada grupo apresentado possui uma tabela com os versículos onde esse grupo aparece no evangelho de Lucas, o que facilita a localização e ajuda a perceber rapidamente quantas vezes o grupo é citado.

O segundo capítulo joga esses mesmos grupos para a atualidade, para verificar se, na realidade brasileira, ainda há marginalização desses grupos sociais. Nesse capítulo são apresentadas algumas estatísticas que ajudam a compreender a extensão dos problemas apresentados, e quais são as medidas que têm sido tomadas no país para a erradicação desses problemas. Muitas iniciativas, governamentais ou não, têm prestado serviços valiosos para reduzir as injustiças sofridas pelos marginalizados, mas, como é possível verificar na leitura, ainda existe muito campo aberto para ações sociais eficazes por parte da igreja.

O terceiro capítulo tem o objetivo de lembrar os cristãos de qual é sua missão na terra, e compreender como essa missão pode ser aplicada no combate às injustiças sociais. Para isso, é fundamental compreender o conceito de missão de Deus, e como essa missão direciona o cristão para o seu próximo. A igreja precisa olhar para as necessidades ao seu redor, pois Jesus compreendia sua missão como uma missão integral, para salvar o homem, integralmente. Isso não pode ser

confundido com mero assistencialismo ou teologia da libertação, mas também não pode ser limitado à evangelização, sem se preocupar com as necessidades básicas de cada indivíduo.

Jesus é o maior exemplo no tratamento com o próximo (especialmente enfatizado no evangelho de Lucas), pois alimentou multidões, curou enfermos, ressuscitou mortos, valorizou mulheres e crianças, e amou aqueles que eram rejeitados por todos. Como igreja de Jesus, o mínimo esperado é uma tentativa sincera de amar aqueles que ele amou, cuidar das pessoas desamparadas, cientes de que cada um prestará contas daquilo que fez, ou deixou de fazer ao seu próximo, como mordomos daquilo que lhe foi confiado.

## I - JESUS E OS MARGINALIZADOS

Na época em que Jesus veio ao mundo, o povo encontrava-se desamparado em seus direitos básicos. Muitos estavam famintos, oprimidos e desanimados (Lucas 4.16-19), e o sistema romano mostrava-se irredutível em sua forma de comando. Um grupo de judeus, chamados de “zelotes”, formou uma sociedade secreta para combater o governo romano, mas isso apenas colocava mais “lenha na fogueira”, e a situação continuava a se agravar.

Em Lucas 1.52, em um cântico de louvor, Maria mostra sua compreensão de que o Senhor estava fazendo um grande movimento, que seria contrário a tudo o que havia sido visto até então. *“Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes”*.<sup>2</sup> Aqueles que passavam fome seriam saciados, e os ricos, por sua vez, ficariam pobres. Como disse Wiersbe: *“A graça de Deus move-se no sentido oposto aos pensamentos e costumes do sistema deste mundo”*. Pois Deus usa as coisas loucas para envergonhar as sábias; as fracas para envergonhar as fortes; e as humildes, desprezadas e que nada são, para envergonhar as que são (1 Coríntios 1:26-28).<sup>3</sup>

Lucas mostra que, ao cumprir a obra de redenção, Deus demonstrava preocupação com os homens. E essa preocupação foi manifestada por Jesus aos grupos menos estimados da sociedade da época. Em seu evangelho, Lucas não relata como propósito divino apenas os grandes acontecimentos em governos, povos e nações, mas apresenta um Deus que operava na vida de pessoas humildes; não só homens, mas também as mulheres; não só os influentes, mas também aqueles a quem ninguém dava ouvidos; não somente em pessoas “perfeitas”, mas também aquelas cheias de limitações.<sup>4</sup> É, sem dúvida, o Evangelho que mais dá espaço e valor aos excluídos, apresentando Jesus como aquele que se importa com os pecadores, pobres, fracos e marginalizados.<sup>5</sup> Como veremos a seguir, dentre os excluídos do evangelho de Lucas, destacam-se os seguintes grupos:

<sup>2</sup> Sociedade Bíblica do Brasil. **A Bíblia Sagrada**: Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 678.

<sup>3</sup> WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo**: Novo Testamento. Santo André: Geográfica, 2006, v.1, p. 223.

<sup>4</sup> MORRIS, Leon L. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1983, p. 39

<sup>5</sup> HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento**. Curitiba: Esperança, 1996, p. 40.

## 1.1 Os pobres

O evangelho de Lucas apresenta vários textos a respeito dos pobres, e de como Jesus lidou com eles durante seu ministério. Os textos encontrados são:

Tabela 1 - Os pobres no evangelho de Lucas

<b>4.18</b>	Jesus fala sobre os pobres como parte de sua missão na Terra
<b>6.20-23</b>	Bem-aventuranças aos pobres
<b>7.21-22</b>	Aos pobres é anunciado o evangelho
<b>9.10-17</b>	Jesus mata a fome de uma multidão
<b>14.12-14</b>	Jesus instrui a convidar os pobres, pois não podem recompensar
<b>14.15-24</b>	A parábola da grande ceia
<b>16.19-31</b>	A história do rico e do mendigo Lázaro
<b>21.1-4</b>	A oferta da viúva pobre. <sup>6</sup>

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres.” (Lucas 4.18a).<sup>7</sup> Essas são palavras do próprio Jesus, referindo-se a uma profecia encontrada no capítulo 61 de Isaías. Ele escolheu essa passagem por descrever a verdadeira natureza da obra que o Messias realizaria. Jesus tinha plena consciência de que a visão das pessoas sobre a obra do Messias era equivocada (esperavam um libertador político), e por isso cita a profecia, para que compreendessem seu caráter e sua missão.<sup>8</sup> Adiante, Lucas traz, em seu Evangelho, bem-aventuranças aos pobres (6.20-21a), contrastando com advertências aos ricos (6.24-25). Em vários momentos é possível perceber uma preocupação pelos pobres (1.53; 6.30; 14.11-13, 21; 16.19), pois anunciar as boas-novas a eles foi uma das características marcantes do ministério de Jesus (7.22).<sup>9</sup> Em Lucas, o Evangelho também é visto como o *Evangelho dos pobres*, muitas vezes se referindo aos excluídos em geral, como mulheres, crianças ou publicanos, mas com uma ênfase especial àqueles que nada possuíam, a ponto de chamá-los bem-aventurados.<sup>10</sup>

As bem-aventuranças do evangelho de Lucas (6.20-21) divergem de Mateus, pois destacam a pobreza material, ao passo que Mateus interpreta as palavras de Jesus espiritualmente (Mateus 5.3,6).<sup>11</sup> Isso se deve à postura crítica de Jesus em relação aos ricos, apresentada em Lucas, o que elucida as diferenças encontradas nos “ais” de Lucas (6.24), a parábola do agricultor rico (12.15), do administrador infiel

<sup>6</sup> Estudo realizado pelo autor no Evangelho de Lucas. Encontra-se completo em anexo.

<sup>7</sup> Sociedade Bíblica do Brasil. 1999, p. 681.

<sup>8</sup> RYLE, J. C. **Meditações no evangelho de Lucas**. São José dos Campos. Fiel. 2002. p. 60.

<sup>9</sup> MORRIS. 1983, p. 40-41.

<sup>10</sup> CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento**. São Leopoldo: Sinodal, 1984, p. 38.

<sup>11</sup> CHAMPLIN, Russell Norman; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**: P-R. São Paulo: Candeia, 1995, v.5. p. 307.

(16.1-9), o rico e o mendigo Lázaro (16.19-31). Jesus critica as posses por se tornarem, na maioria das vezes, pedra de tropeço para aqueles que as têm. O perigo não está nas riquezas em si, mas na atitude daquele que encontra nas riquezas sua maior realização e seu maior motivo para viver.<sup>12</sup> Paradoxalmente, esses ricos encontram-se no maior estado de miséria existente: a miséria decorrente da carência de Deus.<sup>13</sup>

A pobreza, por sua vez, também não era vista como uma bem-aventurança em si mesma. Em nenhuma parte da Bíblia a pobreza é vista como um ideal de vida, nem mesmo é glorificada ou romantizada. Pelo contrário, Deus se revolta com a pobreza, pois ela destrói a sua criação.<sup>14</sup> O pensamento transmitido por Lucas é que o evangelho parecia ser mais eficaz entre os menos abastados,<sup>15</sup> como fica nítido na parábola do rico e o mendigo Lázaro (16.19-31) e na conversa de Jesus com um jovem rico (18.18-23), onde o jovem não seguiu a Jesus porque possuía muitas riquezas.

É interessante que o próprio Jesus tenha sido pobre (por livre escolha, de acordo com 2 Coríntios 8.9); vivido entre os pobres e nomeado pobres como colunas da sua igreja.<sup>16</sup> Por essa e outras razões, é possível perceber que a missão de Jesus está profundamente ligada aos pobres e oprimidos, que, embora sejam castigados pelas circunstâncias da vida, são alcançados pelo amor incondicional de Deus, que, em Jesus, liberta-os da opressão.<sup>17</sup> Assim, a evangelização dos pobres ganha o valor de sinal, e esclarece a relação íntima que existe entre a missão de Jesus e a instauração do Reino.<sup>18</sup>

## 1.2 As mulheres

As mulheres também são alvos do amor incondicional de Jesus. Por isso, têm lugar garantido no evangelho de Lucas, e ganham atenção especial nas seguintes passagens:

*Tabela 2 - As mulheres no evangelho de Lucas*

<b>4.25-26</b>	As viúvas de Israel dos tempos de Elias
<b>7.11-15</b>	Jesus ressuscita o filho único (sustento) de uma viúva
<b>7.36-50</b>	Uma pecadora unge os pés de Jesus

<sup>12</sup> HÖRSTER. 1996, p. 44.

<sup>13</sup> WISHART, Elsa Vianna. **Cristo pobre e a promoção humana**. São Paulo: Paulinas, 1979, p. 17.

<sup>14</sup> GRIGG, Viv. **Servos entre os pobres**. COMIBAM; AURA, [19--] p. 40.

<sup>15</sup> CHAMPLIN; BENTES. 1995, p. 307.

<sup>16</sup> WISHART. 1979, p. 7-10.

<sup>17</sup> RIBEIRO, Jeferson Luis. **A interação de Jesus com os grupos excluídos no evangelho de Lucas**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, TCC da graduação, 2010, p. 25-26.

<sup>18</sup> WISHART. 1979, p. 15.

8.2-3	Mulheres transformadas por Jesus lhe prestam assistência
8.43-48	A cura de uma mulher com fluxo de sangue
10.38-42	Jesus se hospeda na casa de Marta e Maria
13.10-13	Jesus cura uma mulher encurvada
16.18	Jesus adverte a respeito do repúdio à mulher
18.1-5	A parábola do juiz iníquo e da viúva insistente
21.1-4	A oferta da viúva pobre
23.27	Algumas mulheres lamentavam e choravam por Jesus
23.55-56	Algumas mulheres preparam bálsamos para o corpo de Jesus
24.1-10	As mulheres foram as primeiras a verem o sepulcro vazio. <sup>19</sup>

No contexto judaico, a mulher era vista com grande pessimismo, pois havia muitas suspeitas sobre seu caráter moral. No início do Cristianismo, Filon de Alexandria afirmou que a mulher é extremamente egoísta e ciumenta, capaz de mudar os valores de seu marido, seduzindo-o com seu comportamento, por ser mais inclinada ao pecado e à feitiçaria do que o homem. Nesse tempo, existiam dois tipos de oração na sinagoga: o homem orava exaltando a Deus por não ser gentio, nem samaritano e nem mulher. Já a mulher orava exaltando a Deus por fazê-la de acordo com a sua vontade.<sup>20</sup>

Na sociedade mediterrânea, mesmo que uma mulher nascesse em uma família poderosa, rica e influente religiosa e socialmente, ela não poderia votar e nem exercer qualquer cargo político ou administrativo, e estava completamente excluída do serviço militar. Ou seja, as duas formas de crescer socialmente (poder político e envolvimento militar) estavam bloqueadas para as mulheres. Assim, jamais se desenvolveriam socialmente por conta própria, mas apenas através do casamento, quando passavam a fazer parte do extrato social de seus maridos.<sup>21</sup>

A inferioridade feminina era imposta de várias formas. A educação, por exemplo, era oferecida, preferencialmente, para os homens, pois acreditava-se que as mulheres não possuíam capacidade de compreender os detalhes dos ensinamentos rabínicos. O divórcio também era privilégio do marido. O máximo que a esposa poderia fazer era esperar uma notificação de divórcio.<sup>22</sup> Tudo isso servia para reforçar o modelo patriarcal da família, onde o homem era o centro da família e mulher e filhos eram suas propriedades.<sup>23</sup>

<sup>19</sup> Estudo realizado pelo autor no Evangelho de Lucas. Encontra-se completo em anexo.

<sup>20</sup> REGA, Lourenço Stelio. **Paulo e sua teologia**. São Paulo: Vida, 2009, p. 145-146.

<sup>21</sup> STEGEMANN, Ekkehard; STEGEMANN, Wolfgang. **História social do protocristianismo**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004, p. 85-86.

<sup>22</sup> REGA. 2009, p. 147.

<sup>23</sup> FASSONI, Klênia; DIAS, Lissânder; PEREIRA, Welinton. **Uma criança os guiará**. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 159-160.

Ser do sexo masculino ou feminino será determinante para sua situação na infância e especialmente no futuro. Isso vai determinar a educação que ela receberá, os bens a que terá direito e a posição que assumirá na família, na comunidade religiosa e na sociedade em geral. Nascer menina é estar destinada a uma posição inferior, de submissão e obediência, com menos direitos e menos valor.<sup>24</sup>

De acordo com o Antigo Testamento, a principal área de atuação da mulher era dentro do lar, exercendo autoridade na educação dos filhos e na administração do lar. Atividades públicas e negócios eram exercidos fora do lar, portanto ficavam sob encargo dos homens. Esses ensinamentos nunca apoiaram a ideia de superioridade masculina, mas apenas a diferença de funções entre ambos. Porém, o judaísmo deturpou o Antigo Testamento ao mesclá-lo com conceitos de outras culturas, onde a mulher era inferiorizada, ganhando assim o álibi necessário para justificar seu modo de tratá-las.<sup>25</sup>

Nessa cultura de supremacia masculina, as mulheres eram completamente desprezadas e “mantidas em seus lugares”. Porém, Jesus mostra que elas são alvos do amor de Deus. Lucas escreve sobre várias mulheres nessa perspectiva, começando na infância de Jesus, até os encontros que algumas mulheres tiveram com Ele, já em seu ministério. Algumas dessas mulheres são: Marta e Maria (10.38-42), Maria Madalena, Joana e Susana (8.2-3), a viúva de Naim (7.11-12), a pecadora que ungiu os pés de Jesus (7.37), a mulher encurvada (13.11), a viúva que deu tudo que possuía (21.1-4) e as “Filhas de Jerusalém”, que choraram enquanto Jesus estava sendo crucificado (23.27). Algumas delas também ganharam espaço em algumas parábolas, como a da moeda perdida (15.8) e a do juiz injusto (18.1).<sup>26</sup>

Em todo o seu ministério, Jesus mostrou compaixão para com as mulheres, pois compreendia a realidade em que elas se encontravam. Em Lucas, existem vários exemplos para tal afirmação, como no episódio em que Jesus ressuscita o filho único da viúva de Naim (7.11-15). Ele tinha consciência de que esse filho era sua única fonte de sustento.<sup>27</sup> Quando a pecadora ungiu seus pés na casa de Simão (7.18-35), reprovaram-no pela forma como agiu, como se ele próprio não soubesse da fama daquela mulher.<sup>28</sup> Mas Jesus a conhecia além da fama e do gênero. Ele viu seu

<sup>24</sup> FASSONI; DIAS; PEREIRA. 2010, p. 163

<sup>25</sup> REGA. 2009, p. 146.

<sup>26</sup> MORRIS. 1983, p. 39-40.

<sup>27</sup> CARSON. D. A; FRANCE, R. T; MOTYER, J. A; WENHAM, G. J. **Comentário bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1493.

<sup>28</sup> CARSON; FRANCE; MOTYER; WENHAM. 2009, p. 1494.

coração arrependido e humilhado, e deu a ela o valor que ninguém antes deu: o valor de filha de Deus.

Lucas dá destaque a algumas mulheres que seguiam a Jesus (8.1-2), onde é possível perceber o poder da graça e o resultado proveniente dela. Jesus libertou-as de espíritos malignos e de enfermidades, e isso as transformou não somente em seguidoras, mas em cooperadoras de Jesus. Naturalmente, elas passaram por incontáveis dificuldades. Primeiro, por serem mulheres independentes religiosamente; e segundo, por seguirem a Jesus. Mas nada disso apagou a graça e o amor que sentiram em Jesus.<sup>29</sup> E, como é possível verificar, no final do relato de Lucas, essas mesmas mulheres foram as primeiras a verem o sepulcro vazio (24.1-10), mostrando o quanto o amavam e sentiam sua falta.

### 1.3 As crianças

As crianças aparecem apenas duas vezes como destaque no Evangelho de Lucas. Mas, ao analisar essas passagens, é possível perceber a importância que Jesus lhes deu, e a atitude que espera de seus discípulos em favor das mesmas. As passagens se encontram em:

*Tabela 3 - As crianças no evangelho de Lucas*

<b>9.46-48</b>	Discussão dos discípulos sobre quem seria o maior no reino do céu
<b>18.15-17</b>	Jesus recebe e abençoa as crianças. <sup>30</sup>

Nos tempos de Jesus, as crianças, mesmo sendo bem educadas por seus pais, ainda faziam parte de um grupo desvalorizado pela sociedade. Elas eram importantes, pois se tornariam alguém *no futuro*, mas não tinham qualquer direito de opinar ou contestar alguma decisão tomada em lugar delas.<sup>31</sup> Portanto, representam os indefesos e desvalorizados da época. Aqueles que não têm voz.<sup>32</sup>

Lucas demonstra um interesse especial por essas crianças. Mas esse interesse não vem apenas pela afinidade com crianças, e sim para mostrar que o plano de Deus é cumprido através da vida delas. Ele apresenta relatos do nascimento e juventude de Jesus e João Batista, e faz referência a Jesus, quando usou o exemplo das crianças para ensinar os discípulos.<sup>33</sup>

<sup>29</sup> RYLE. 2002, p. 118.

<sup>30</sup> Estudo realizado pelo autor no Evangelho de Lucas. Encontra-se completo em anexo.

<sup>31</sup> NEVES, Itamir. **Comentário bíblico de Lucas** (Série Através da Bíblia). São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008, p. 179.

<sup>32</sup> MORRIS. 1983, p. 166.

<sup>33</sup> MORRIS. 1983, p. 40.



Quando eles estavam discutindo entre si para ver quem seria o maior no reino dos céus, Jesus os envergonha por serem ambiciosos, e para isso, coloca entre eles uma criança (9.46-48), para que compreendessem que Deus valoriza os que se fazem menores.<sup>34</sup> Isso não significa que a criança mereça a salvação por sua pureza e retidão moral (isso seria romantizar a infância), mas porque se mostra mais receptível ao evangelho, em sua singeleza, humildade e sinceridade de coração.<sup>35</sup>

Naquele tempo, muitos familiares levavam suas crianças para serem tocadas por Jesus, mas os discípulos viam essa atitude como uma afronta, e então ameaçavam e julgavam tais pessoas (18.15-17). Eles estavam contaminados pelas atitudes dos fariseus da época, que não toleravam as crianças e o que elas representavam. Pensavam que Jesus estava muito ocupado em sua atividade de salvação e ensino, e que as criancinhas não tinham espaço junto ao mestre, pois não eram capazes de compreender os seus ensinamentos.<sup>36</sup> Ou seja, além de importunarem a Jesus, essas crianças não receberiam benefício algum desse encontro.<sup>37</sup>

Porém, Jesus colocou as crianças em posição de privilégio ao afirmar que o reino de Deus “pertencia” a elas, e que os adultos precisariam se tornar como elas para entrarem nesse reino. Essa afirmação certamente teve grande impacto na vida daqueles discípulos, devido ao contexto cultural em que isso foi dito, onde as crianças eram inferiorizadas, como as mulheres e os escravos. Além de mostrar interesse especial pelos pequeninos, Jesus exorta seus discípulos a dedicar atenção e cuidado a eles: “Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe...”. E ao chamar a atenção para as crianças, cuidando-as e curando-as. Jesus deixou aos seus discípulos a responsabilidade de incluí-las no centro da vida comunitária.<sup>38</sup> Como disse Rienecker:

Os apóstolos pensavam que as crianças tinham de se tornar primeiramente aquilo que eles mesmos já eram a fim de obter o agrado do Senhor. Jesus, ao contrário, assegura que os discípulos deveriam tornar-se primeiramente aquilo que as crianças são, a fim de se participarem da graça dele.<sup>39</sup>

<sup>34</sup> RIENECKER. 2005, p. 372.

<sup>35</sup> RIENECKER. 2005, p. 223.

<sup>36</sup> FRANKLIM, Wilson. **O Evangelho segundo Lucas: A vida de Jesus**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007, p. 185.

<sup>37</sup> RYLE, J. C. **Comentário expositivo do evangelho segundo Lucas**. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1955, p. 263.

<sup>38</sup> FASSONI; DIAS; PEREIRA. 2010, p. 196-197.

<sup>39</sup> RIENECKER. 2005, p. 373.

Numa cultura que excluía completamente a opinião da criança na sociedade, Jesus deu-lhes ouvidos, importando-se com suas questões e tomando-as como exemplos para aqueles que almejavam entrar no reino dos céus.

## 1.4 Os de má fama

Lucas também fala a respeito daquelas pessoas que eram desprezadas pela sociedade por possuírem uma fama ruim. Publicanos, pecadores, samaritanos e ladrões são alguns desse seleto grupo de pessoas que não mereciam sequer o respeito daqueles que pertenciam ao “povo escolhido”.<sup>40</sup> Várias passagens falam dessas pessoas, e entre elas se encontram as seguintes:

*Tabela 4 - Os de má fama no evangelho de Lucas*

<b>5.27-32</b>	Jesus chama Levi (publicano) e come com publicanos e pecadores
<b>7.36-50</b>	Uma pecadora unge os pés de Jesus
<b>10.25-37</b>	Um samaritano mostra misericórdia com o próximo
<b>15.1-2</b>	Jesus recebe publicanos e pecadores
<b>15.3-32</b>	Profere parábolas a respeito dos pecadores, em contraste com os fariseus e escribas que estavam perto
<b>17.11-19</b>	Um samaritano (leproso) foi o único que agradeceu a Jesus
<b>18.9-14</b>	Um publicano se mostrou mais humilde do que o fariseu, em sua oração
<b>19.1-10</b>	A história de Zaqueu, o publicano
<b>23.33-43</b>	A crucificação de Jesus ao lado de malfeitores. <sup>41</sup>

Nestas passagens se encontram vários grupos considerados de má fama, dentre os quais é possível destacar os seguintes:

### 1.4.1 Publicanos e pecadores

Os publicanos e pecadores constituem um dos grupos excluídos mais citados em todo o evangelho de Lucas, revelando que até mesmo as consideradas “piores” pessoas da sociedade podem ter um encontro real com Cristo e ter suas vidas transformadas por Ele.<sup>42</sup>

O termo “pecador”, nesse contexto, tem o sentido de “legalmente impuro”, e é usado para qualquer pessoa que vive fora das formalidades da lei. Para os fariseus, os pecadores não faziam parte do verdadeiro povo de Israel.<sup>43</sup> Eles são, em muitas passagens, relacionados diretamente com os publicanos, como se formassem um só grupo, sendo igualmente excluídos social e religiosamente.

<sup>40</sup> MORRIS. 1983, p. 41.

<sup>41</sup> Estudo realizado pelo autor no Evangelho de Lucas. Encontra-se completo em anexo.

<sup>42</sup> NEVES. 2008, p. 69.

<sup>43</sup> CONDE, Emílio. **Tesouro de conhecimentos bíblicos**. Rio de Janeiro: CPAD, 1983, p. 551.

Os publicanos eram judeus encarregados de cobrar impostos para o governo romano. Esses homens não passavam necessidades materiais, mas eram completamente desprezados e considerados como traidores pelo povo por duas razões: por trabalharem para o dominador de seu povo (governo romano); e por geralmente serem desonestos, cobrando a mais do que o devido.<sup>44</sup>

Qualquer um dentre os judeus que aceitasse o cargo de publicano, ficava automaticamente proibido de entrar nas sinagogas e no templo, além de ter seu testemunho invalidado em qualquer tribunal público. Conviver com esses homens era motivo de grande escândalo, pois eram associados às prostitutas, adúlteros, pecadores e outros, de vida duvidosa. Por essa razão, muitos desprezaram Jesus, pois ele comia e andava com essas pessoas, sem se importar com o falatório do povo judeu em geral. E apesar de tantas indagações dos fariseus a respeito disso, Jesus investiu nos “piores” do povo, dentre os quais se encontram Mateus (publicano); Zaqueu (publicano); e outros, que a Bíblia não menciona o nome, mas menciona a transformação radical que tiveram depois de se encontrarem com Jesus, como a pecadora que ungiu seus pés (Lucas 7.36-50).<sup>45</sup>

#### 1.4.2 Samaritanos

Samaritanos são aqueles que nasceram em Samaria. Essas pessoas eram inimigas do povo judeu por questões referentes à raça, religião e costumes.<sup>46</sup> Eles descendiam dos judeus que ficaram na Palestina depois da derrota de Israel pelos assírios, e se desenvolveram da miscigenação entre judeus e os colonizadores assírios (o que, aos olhos dos judeus, já era uma violação da lei de Deus). Além disso, os samaritanos adoravam a Deus no monte Gerizim, e negavam a legitimidade do templo de Jerusalém.

Em 128 a.C. João Hircano destruiu o templo do monte Gerizim, causando ainda maior divisão entre os dois povos.<sup>47</sup> Os samaritanos não aceitaram a ofensa causada pela destruição de seu templo, e, como um ato de vingança, na época da Páscoa, espalharam ossos humanos nos pórticos do templo durante a noite,

---

<sup>44</sup> KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, p. 134.

<sup>45</sup> CONDE. 1983, p. 548-553.

<sup>46</sup> KASCHEL; ZIMMER. 1999, p. 144.

<sup>47</sup> PACKER, J.I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William Jr. **O mundo do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 1989, p. 98-99.

interrompendo a festa dos judeus e alimentando o ódio e a rivalidade entre os dois povos.<sup>48</sup>

Jesus havia nascido nessa cultura, e sabia da guerra entre os povos, mas nunca considerou os samaritanos como seus inimigos, e mesmo quando não o receberam (Lucas 9.51-56), ainda repreendeu o espírito vingativo de seus discípulos, e mostrou seu anseio por salvar suas almas, e não destruí-las (v. 56).<sup>49</sup>

Em Lucas 10.25-37, Jesus usa um samaritano como exemplo heroico, desconcertando os judeus ali presentes. Na história, um samaritano socorreu um judeu que foi ignorado por seus próprios conterrâneos. E com isso, Jesus mostrou que os samaritanos poderiam ser mais obedientes à lei de Deus do que os mestres da lei, que apenas a conheciam.<sup>50</sup> Em Lucas 17.11-19, também é de um samaritano o exemplo de gratidão a Deus. Entre dez leprosos que foram curados, somente o samaritano voltou a Jesus em sinal de gratidão, dando glória a Deus em alta voz.<sup>51</sup>

### 1.4.3 Malfeitores (ladrões)

A Lei mosaica era extremamente severa com os malfeitores. Por exemplo, um ladrão que matasse um boi roubado era obrigado a restituir cinco bois, e se fosse morto durante o assalto de uma casa, quem o matasse seria declarado inocente (Êxodo 22.1-2).<sup>52</sup>

O texto de Lucas 23.39-43 apresenta dois malfeitores que foram crucificados ao lado de Jesus. O termo usado para designá-los significa “aqueles que usam de violência para roubar abertamente”, ou seja, possivelmente esses homens não eram apenas ladrões, que furtavam na calada da noite; mas eram assaltantes perigosos, violentos e homicidas,<sup>53</sup> e por isso estavam sofrendo a pena reservada somente aos piores da sociedade.<sup>54</sup>

Estando Jesus no meio dos malfeitores, os dois tiveram exatamente o mesmo acesso ao Salvador, viram-no dar a vida pelos pecados da humanidade, e tiveram exatamente a mesma oportunidade de arrependimento. Porém, somente um deles

<sup>48</sup> JEREMIAS, Joachim. **Jerusalém no tempo de Jesus**: pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010, p. 464-465.

<sup>49</sup> WIERSBE. 2006, v.1. p. 270.

<sup>50</sup> WIERSBE. 2006, v.1. p. 275.

<sup>51</sup> WIERSBE. 2006, v.1. p. 317.

<sup>52</sup> YOUNGBLOOD, Ronald F; BRUCE, F. F; Harrison, R. K. **Dicionário ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 832.

<sup>53</sup> WIERSBE. 2006. V.1. p. 356.

<sup>54</sup> DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia**. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 351.

aproveitou oportunidade oferecida, agindo contra a influência de seu companheiro, que zombava de Jesus e colocando toda a sua fé em um Rei que estava à beira da morte.<sup>55</sup>

Este indivíduo é visto por muitos como o “bom ladrão”. Mas é impossível chamar um ladrão de bom. O Senhor Jesus é que é bom, Ele é que o salvou quando o homem se arrependeu. O ladrão apenas descobriu que Jesus realmente era o Filho de Deus, e até mesmo isso só foi possível pela iluminação do Espírito Santo.<sup>56</sup> Portanto, esse homem foi salvo inteiramente pela graça de Jesus. Ele não fez coisa alguma para merecer perdão, mas foi perdoado. Sua salvação foi um presente de Deus, como sempre deve ser.<sup>57</sup>

## 1.5 Os enfermos

Outro grupo marginalizado, dentro do evangelho de Lucas, são os enfermos. Seguem-se algumas das passagens onde pessoas com algum tipo de enfermidade ganham destaque:

*Tabela 5 - Os enfermos no evangelho de Lucas*

<b>4.27</b>	Leprosos
<b>4.33-35</b>	Endemoninhado
<b>4.40-41</b>	Enfermos e endemoninhados
<b>5.12-14</b>	A cura de um leproso
<b>5.17-25</b>	A cura de um paralítico
<b>6.6-10</b>	O homem da mão ressequida
<b>6.17-19</b>	Outros enfermos
<b>7.1-10</b>	A cura de um servo do centurião
<b>7.11-15</b>	Jesus ressuscita o filho da viúva
<b>7.21-22</b>	Mais enfermos curados
<b>8.26-39</b>	O endemoninhado geraseno
<b>8.43-48</b>	A mulher com fluxo de sangue
<b>9.1-2</b>	Curar enfermos e expulsar demônios
<b>10.8-9</b>	Curar enfermos
<b>11.14</b>	O endemoninhado mudo
<b>13.10-13</b>	A cura de uma mulher encurvada
<b>14.1-6</b>	A cura de um hidrópico
<b>17.11-19</b>	Os dez leprosos
<b>18.35-43</b>	O cego de Jericó. <sup>58</sup>

As enfermidades afligem o ser humano desde que Adão e Eva foram expulsos do Éden. Para os Hebreus, a doença era uma punição de Deus pelo pecado da própria

<sup>55</sup> WIERSBE. 2006, v.1. p. 356.

<sup>56</sup> NEVES. 2008, p. 236.

<sup>57</sup> WIERSBE. 2006, v.1. p. 356-357.

<sup>58</sup> Análise realizada pelo autor desta pesquisa no Evangelho de Lucas. Encontra-se completo em anexo.

pessoa, de seus pais, ou pela sedução de Satanás.<sup>59</sup> Na mentalidade desses homens, todas as formas de enfermidades (físicas ou mentais) eram causadas por espíritos malignos, e por isso os enfermos eram colocados em posição inferior.<sup>60</sup> A Bíblia descreve inúmeras enfermidades, dentre as quais estão: bolhas, tumores, chagas, pústulas e úlceras (Êxodo 9.9-10); cegueira (Lucas 4.18; 7.21); disenteria (Atos 28.8); doença dos pés (2 Crônicas 16.12); epilepsia<sup>61</sup> ou espírito mudo (Marcos 9.17-29); câncer e gangrena (2 Timóteo 2.17); hemorragias (Lucas 8.43-48); hidropisia (Lucas 14.1-4); insanidade e loucura (Daniel 4.33); lepra (Lucas 5.12-13; 17.12-17); mudez (Lucas 1.22); paralisia (Marcos 2.1-12); tuberculose e tísica (Deuteronômio 28.22); traça (Isaías 51.8); surdez (Lucas 7.22), etc.<sup>62</sup>

Os próprios enfermos conheciam sua situação de marginalização. Os leprosos, por exemplo, considerados como escória da sociedade, eram impedidos de entrar em qualquer cidade murada, obrigados a gritar “imundo” para que ninguém se aproximasse deles, e ninguém poderia tocá-los, para que não ficasse igualmente impuro.<sup>63</sup> Eram considerados castigados por Deus por alguma transgressão especial, bem como os paráliticos, o cegos, etc.<sup>64</sup>

De maneira geral, a resposta bíblica é que a enfermidade é, em última instância, causada pelo pecado. Presume-se que o primeiro homem era imortal, e não sujeito a doenças. Foi justamente o pecado que terminou com sua imortalidade e colocou as enfermidades em cena. Mas o pecado, nem sempre, é a causa da enfermidade. Ela pode ser usada por Deus para algum propósito específico, como no caso de Paulo, que recebeu uma aflição (espinho na carne), não por causa do pecado, mas para manter-se humilde depois das grandes experiências espirituais que recebeu.<sup>65</sup>

Jesus conhecia a mentalidade da época, mas também sabia que essa mentalidade estava equivocada. Em muitos textos fica evidente o quanto amou e se

<sup>59</sup> YOUNGBLOOD; BRUCE; HARRISON. 2004, p. 431.

<sup>60</sup> CHAMPLIN, Russell Norman; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. São Paulo: Candeia, 1995, V.5. p. 375.

<sup>61</sup> EPILEPSIA: segundo o dicionário Aurélio, é um estado de enfermidade que se manifesta por crises de lapsos de memória ou de consciência, acompanhadas por convulsões (contrações musculares involuntárias) com intervalos irregulares de tempo. IN.: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2008, p. 219.

A epilepsia é uma doença, e nem sempre está relacionada com algum tipo de espírito maligno.

<sup>62</sup> YOUNGBLOOD; BRUCE; HARRISON. 2004, p. 431-434.

<sup>63</sup> GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1989, p. 146-147.

<sup>64</sup> RIENECKER. 2005, p. 136

<sup>65</sup> CHAMPLIN; BENTES. 1995. V.5. p. 377-378.

importou com os enfermos. Quando a tradição não permitia nem ao menos que alguém chegasse perto de um leproso, para que não ficasse impuro, Jesus toca em um deles, e o purifica, reingressando-o na sociedade (Lucas 5.17-26).<sup>66</sup> Quando uma mulher com hemorragia era impedida até mesmo de participar das cerimônias religiosas, entrar no templo ou tocar em outras pessoas, Jesus a reestabelece diante de todos, tornando-a pura, para todos os fins.<sup>67</sup> Em tudo, é possível perceber o poder de Jesus para curar qualquer enfermidade, e sua boa vontade ao atender o necessitado.<sup>68</sup>

---

<sup>66</sup> GUNDRY. 1989, p. 147.

<sup>67</sup> GUNDRY. 1989, p. 164-165.

<sup>68</sup> RYLE. 1955, p. 68.

## II - MARGINALIZAÇÃO NO BRASIL

A exclusão social<sup>69</sup> pode ser observada de várias formas dentro da sociedade. Resumidamente, ela pode ser definida como a “destituição de recursos de toda espécie” (econômicos, sociais, jurídicos, culturais, etc.). Esses excluídos são imobilizados no espaço social, sendo impedidos de partilhar do controle do poder social. Portanto, o termo “exclusão social”, não se refere primeiramente à pobreza em si, mas à ideia de direitos anulados e inacessíveis.<sup>70</sup>

A seguir, serão estudados os grupos marginalizados que foram apresentados no primeiro capítulo, visando compreender a forma como esses grupos são encarados atualmente pela sociedade.

### 2.1 O pobre e a exclusão

O Brasil está entre as dez maiores economias do mundo,<sup>71</sup> mas isso não parece ser suficiente para suprir completamente as demandas sociais existentes.

Mesmo com as evidentes melhorias decorrentes de programas sociais, o Brasil permanece com grande desigualdade social. Enquanto a riqueza é distribuída entre poucos, a maior parcela da população vive na pobreza,<sup>72</sup> em extrema necessidade.<sup>73</sup>

Essa pobreza, em última análise, é uma das causas da exclusão social no Brasil, pois a desigualdade de renda e acesso a recursos influencia diretamente na participação política do indivíduo, no acesso à saúde, educação, segurança e lazer. Especialmente no Brasil, a pobreza tem grande influência no “não exercício dos

<sup>69</sup> EXCLUSÃO SOCIAL: De acordo com o dicionário Sacconi, da língua portuguesa, refere-se ao *tratamento injusto de pessoas, por não se enquadrarem nos padrões convencionais da sociedade; ou seja, marginalização*. IN: SACCONI, Luiz Antônio. **Grande Dicionário Sacconi**: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 892.

<sup>70</sup> ARZABE, Patrícia Helena Massa. **Pobreza, exclusão social e direitos humanos**: o papel do estado. Disponível em <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/25069-25071-1-PB.htm>> Acesso em 01 jun. 2017.

<sup>71</sup> MINISTÉRIO DA FAZENDA, **Posição do Brasil no Ranking das maiores economias do mundo em 2005**. Disponível em <<http://www.fazenda.gov.br/noticias/2007/r220307-PIB-IBGE.pdf/view>> Acesso em 24 mai. 2017.

<sup>72</sup> POBREZA: Segundo o dicionário Sacconi, é o *estado ou condição de pobre; falta de meios para prover a subsistência com algum conforto material; penúria*. IN: SACCONI, Luiz Antônio. **Grande Dicionário Sacconi**: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 1616.

O dicionário de sociologia descreve a pobreza como uma condição de falta dos recursos necessários para atingir e manter um nível de vida julgado decente, civilizado, tolerável por muito tempo sem grandes sacrifícios, por um indivíduo, uma família, uma comunidade local, um determinado segmento ou estrato ou classe da população. IN: GALLINO, Luciano. **Dicionário de sociologia**. São Paulo: Paulus, 2005, p. 498.

<sup>73</sup> CIRINO, Alice; GREENWOOD, Mark. **Ministério social cristão**: base bíblica, mobilização da igreja e ações práticas. Rio de Janeiro: Convicção, 2012, p. 37.



direitos fundamentais do ser humano”, que recebem, no lugar de seus direitos, doenças, falta de moradia, má qualidade na educação, desemprego, exclusão cultural, etc. <sup>74</sup> Com isto, percebe-se que, numa grande economia como o Brasil, existem milhões de pessoas excluídas de seus direitos e benefícios mais básicos, e tudo isso em nome de um sistema perverso de distribuição desigual de renda. Ou seja, a pobreza não existe pela falta de recursos, mas pela relação defeituosa entre os homens e entre as classes.<sup>75</sup>

Atualmente, existem vários fatores agravantes para a situação de pobreza no Brasil. Um deles é o desemprego gerado pela crise econômica. Segundo a estimativa de fevereiro de 2016 da PME (pesquisa mensal de emprego), realizada em regiões metropolitanas,<sup>76</sup> a taxa de desocupação aumentou em 39% em relação a fevereiro de 2015.<sup>77</sup> Embora a economia do país tenha crescido, muitos brasileiros ainda sofrem por não conseguir um emprego com carteira assinada, devido à falta de qualificação profissional. A opção para muitos é buscar sustento através de empregos informais (sem carteira assinada), que não garantem ao trabalhador quaisquer direitos trabalhistas, forçando-os a viver com o mínimo necessário para a sobrevivência e sem nenhuma garantia de estabilidade financeira.<sup>78</sup>

Outro fator considerado agravante à pobreza é a explosão demográfica. Hilário Torloni, na década de 1970, falava sobre os problemas gerados pela explosão demográfica no mundo. Ela foi causada, principalmente, porque a tecnologia diminuiu drasticamente a taxa de mortalidade infantil. A fome, a guerra e as pragas, que antes eram controladoras populacionais, foram dominadas. Isso, por si só, é excelente, mas cada novo passo leva a uma nova consequência. Com o aumento estrondoso da população no último século (principalmente nas regiões mais pobres do mundo), criou-se uma enorme demanda na produção de alimentos. E embora a ciência também

<sup>74</sup> ARZABE. Acesso em 01 jun. 2017.

<sup>75</sup> SCHWARTZMAN, Simon. **As causas da pobreza.** Disponível em: <<https://archive.org/stream/AsCausasDaPobreza/cpobreza#page/n1/mode/2up>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

<sup>76</sup> As regiões analisadas foram: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

<sup>77</sup> INDICADORES IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego.** Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/fasciculo\\_indicadores\\_ibge/2016/pme\\_201602pubCompleta.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2016/pme_201602pubCompleta.pdf)> Acesso em: 24 mai. 2017.

<sup>78</sup> SUA PESQUISA. **Problemas sociais do Brasil.** Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/religiaosociais/problemas\\_sociais.htm](http://www.suapesquisa.com/religiaosociais/problemas_sociais.htm)> Acesso em: 25 mai. 2017.

tenha evoluído nessa área, muitas regiões do mundo têm enfrentado um estado de fome crônica, e o número de pobres aumenta consideravelmente todos os dias.<sup>79</sup>

## 2.2 A mulher na sociedade

Na Idade Média, a mulher passou a ser associada à imagem do demônio na igreja, sendo representada, primeiramente, como descendente de Eva (símbolo do pecado e da tentação). A demonização ficou ainda mais evidente com o crescimento do culto à Virgem Maria, pois as mulheres eram consideradas muito aquém do ideal de santidade da Virgem criado pela igreja. Assim, elas passaram a ser vistas como agentes de Satanás, culpadas pela desgraça do homem e por desviá-lo do caminho da salvação.<sup>80</sup> Essa ideia parece absurda atualmente, mas as mulheres ainda lutam por direitos que lhes foram historicamente omitidos, por não serem consideradas iguais aos homens, mas apenas apêndices deles.

Por muitos anos, a única área de atuação da mulher era dentro do próprio lar, desempenhando o papel de procriação, manutenção da casa e criação dos filhos, enquanto o maior valor era dado à força física do homem, para desempenhar trabalhos braçais. Com o tempo, foram criados outros meios de trabalho, sem a necessidade de força física, mas ainda assim a mulher continuou em posição de inferioridade, vivendo e existindo de acordo com as possibilidades apresentadas.<sup>81</sup>

Isso começou a mudar com a chegada de alguns movimentos feministas,<sup>82</sup> no fim do século XIX, que passaram a lutar pela igualdade de direitos entre homens e mulheres, e com o tempo, deram grandes passos em direção ao seu objetivo, com a conquista do direito ao voto, à educação e ao trabalho. Assim, as mulheres foram inseridas na esfera das decisões tomadas em nome da sociedade, da família e de si mesmas.<sup>83</sup>

<sup>79</sup> TORLONI, Hilário. **Estudo de problemas brasileiros**. São Paulo: Pioneira, 1977, p. 112-116.

<sup>80</sup> VASCONCELOS, Vânia Nara Pereira. **Visões sobre as mulheres na sociedade ocidental**. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/viewFile/2209/1948>> Acesso em 07/06/2017.

<sup>81</sup> GARCIA, Lucelene. **A mulher e a evolução dos seus direitos**. Jusbrasil. Disponível em: <<https://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/1944790/a-mulher-e-a-evolucao-dos-seus-direitos>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

<sup>82</sup> FEMINISMO aqui será abordado de acordo com a definição do dicionário Aurélio e do Grande dicionário Sacconi, que o descrevem como um movimento que busca a igualdade de direitos sociais, econômicos e políticos entre homens e mulheres. IN: FERREIRA. 2008, p. 247. e SACCONI. 2010, p. 937.

<sup>83</sup> PORTAL BRASIL. **Conheça as principais lutas e conquistas das mulheres**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/03/conheca-as-principais-lutas-e-conquistas-das-mulheres>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

No tempo decorrido desde os primeiros movimentos feministas até hoje, as mulheres têm aumentado seu espaço gradativamente, e é visível que a importância da mulher na sociedade torna-se mais intensiva a cada dia, tanto na ocupação de cargos públicos como privados. Elas vêm conseguindo aumentar seu espaço na política e na sociedade em geral, deixando de lado a figura de simples dona de casa para ocupar cargos de grande importância, tanto na política como em grandes empresas. Mas ainda assim há desigualdade, pois, embora as mulheres sejam maioria na população, ainda são minoria absoluta nos cargos de liderança, e muitas recebem um salário inferior do que um homem que desempenha a mesma função.<sup>84</sup> Essa realidade não pode ser admitida como padrão normativo. Antes as mulheres faziam apenas o serviço doméstico, e hoje elas *“geram filhos, cuidam deles e do lar, trabalham fora de casa, pagam contas, votam, ganham salários e continuam sendo discriminadas”*.<sup>85</sup>

Outra grande preocupação do movimento feminista é erradicar a violência sofrida pelas mulheres. Embora já tenham sido criadas leis para a prevenção da violência (Lei Maria da Penha) e Delegacias da Mulher, ainda acontecem inúmeros casos de violência doméstica, estupro, assédio, assassinato, etc. mostrando que a causa das mulheres ainda exige muito esforço na conscientização da população em geral, de ambos os sexos.<sup>86</sup>

Claro que os extremos são perigosos, pois, embora o feminismo tenha conquistado muitas coisas, ele possui linhas extremamente radicais, buscando não haver qualquer diferença entre homens e mulheres. Porém, “Os dons de Deus são a masculinidade e a feminilidade dentro da raça humana, e jamais foram criados para ser motivo de qualquer competição entre eles”, mas de complementariedade.<sup>87</sup> Mulheres devem ser mulheres, e merecem respeito por isso.

---

<sup>84</sup> PENA, Rodolfo F. Alves. **A importância da mulher na sociedade**; Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilescola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

<sup>85</sup> SOUZA, Daryane Ariel; KAZMIERCZAK, Marília; COUTO, Rafaella. **Mulher e sociedade: como podemos compreender as mulheres à luz de seus direitos sociais na contemporaneidade?** Disponível em: <[http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd\\_v32012/artigos/A6\\_Mulher\\_Sociedade.pdf](http://www.colegiomaededeus.com.br/revistacmd/revistacmd_v32012/artigos/A6_Mulher_Sociedade.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2017.

<sup>86</sup> PENA. Acesso em: 08 jun. 2017.

<sup>87</sup> MACARTHUR, John. **Pense biblicamente: recuperando a visão cristã de mundo**. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 255-258.

### 2.3 O tratamento das crianças

Atualmente existem vários órgãos preocupados em defender os direitos das crianças (nem sempre com sucesso), como ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Conanda (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), ONU (Organização das Nações Unidas), mas não foi sempre assim. O quadro histórico da sociedade em geral mostra que as crianças foram por muito tempo (e ainda são), vítimas de indivíduos e sociedades manipuladoras que encontraram nas crianças uma forma fácil de alcançar objetivos, visto que elas possuem uma consciência mais vulnerável que os adultos.<sup>88</sup>

Até a Idade Média, o trabalho infantil era visto como perfeitamente normal e servia como complemento para o sustento familiar; já no período feudal, as crianças passaram a trabalhar nos feudos, muitas vezes em troca do aprendizado de um ofício, ou de comida e abrigo. Mais tarde, porém, a exploração do trabalho infantil chegou a seu ápice, durante a chamada *revolução industrial*, pois a mão de obra infantil era mais barata do que a de um homem adulto. Nesse período, muitas crianças morreram em acidentes dentro das fabricas, e além disso, o abuso infantil era comum nesse ambiente de trabalho.<sup>89</sup>

No Brasil, além da exploração da mão de obra infantil, é possível perceber que o abuso (quando um adulto utiliza uma criança para satisfação sexual própria) e a exploração (quando as crianças são usadas com fins lucrativos, como na prostituição) sexual de crianças é extremamente preocupante, pois pode gerar sequelas físicas e psíquicas, alterando a identidade da vítima e negando-lhe o direito à sexualidade em desenvolvimento.<sup>90</sup>

Com a compreensão de que as crianças merecem viver bem e felizes, em 1959, a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou uma declaração com dez direitos das crianças dentro da sociedade. Os direitos declarados são: a criança terá proteção e desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social adequado; terá

<sup>88</sup> RIBEIRO, Maurício Andrés. **Manipulação comercial da consciência infantil**. Portal do meio ambiente. Disponível em: <<http://portal.rebia.org.br/mauricio-andres-ribeiro/7100-consumismo-infantil-e-descondicionamento-da-consciencia>>. Acesso em 30 jun. 2017.

<sup>89</sup> SILVA, Thamires Olimpia. **Trabalho infantil no mundo**. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/trabalho-infantil-no-mundo.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>90</sup> FUNDO BRASIL DE DIREITOS HUMANOS. **Centro de defesa da criança e do adolescente Yves de Roussan – Cedeca**. Disponível em: <<http://www.fundodireitoshumanos.org.br/projeto/centro-de-defesa-da-crianca-e-do-adolescente-yves-de-roussan-cedeca/>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

direito a nome e nacionalidade; alimentação, recreação e assistência médica; tratamento, educação e cuidados especiais (caso possua necessidades especiais); amor e compreensão; educação gratuita; prioridade para receber socorro; proteção contra exploração ou crueldade, sem poder exercer qualquer trabalho que prejudique os estudos ou a saúde e proteção contra atos discriminatórios, tudo isso sem depender de qual é sua cor, sexo, língua, religião ou opinião.<sup>91</sup>

No art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de acordo com a emenda constitucional nº 65, feita em 2010, consta o seguinte:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.<sup>92</sup>

Essa prioridade mostra quão fundamental é fornecer proteção e socorro em quaisquer circunstâncias às crianças, pois nenhuma criança ou adolescente deve ser objeto de negligência, violência, opressão, discriminação ou exploração, sob pena da lei para qualquer um que atentar, por ação ou omissão, qualquer um de seus direitos, como nascer e se desenvolver de maneira digna, de forma sadia e harmoniosa com o restante da sociedade. Para isso, são necessárias algumas medidas como: atendimento prioritário em questões de saúde, educação de qualidade, proteção contra maus tratos e lazer com regularidade.<sup>93</sup>

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), para assegurar que esses direitos básicos e fundamentais fossem cumpridos plenamente pela sociedade como um todo, e para buscar melhorias significativas na vida das crianças brasileiras. <sup>94</sup> De lá até aqui já foram dados muitos passos importantes em direção ao ideal (como a aprovação da lei que torna o abuso infantil um crime

<sup>91</sup> COSTA, Mônica Rodrigues da. **Os 10 direitos da criança aprovados pela ONU em 1959**. FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/10/1697593-os-10-direitos-da-crianca-aprovados-pela-onu-em-1959.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

<sup>92</sup> PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 09 jun. 2017.

<sup>93</sup> SILVA, Vandeler Ferreira da. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/direito/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

<sup>94</sup> SILVA. Acesso em: 29 jun. 2017

hediondo),<sup>95</sup> mas, com certeza, existem ainda muitas crises infantis que precisam de atenção, como o desleixo com a educação, o acompanhamento pedagógico, psicológico, etc.

## 2.4 Má fama

Atualmente existem vários grupos no Brasil daqueles que carregam consigo uma fama ruim. Na maioria dos casos, os próprios indivíduos contribuíram para a visão negativa que a sociedade tem a seu respeito, mas, ainda assim, são seres humanos, pelos quais Jesus deu sua vida, e pelos quais vale a pena lutar como igreja. Algumas dessas pessoas de má fama fazem parte dos seguintes grupos:

### 2.4.1 Ex-presidiários

O Brasil possui uma das maiores populações carcerárias do mundo, com quase meio milhão de detentos, sendo que existe um déficit superior a 100.000 vagas nos presídios.<sup>96</sup> Aqueles que passam pelo Sistema Penitenciário Brasileiro carregam por toda vida a marca de uma dívida já quitada. A vida fora do presídio se torna extremamente desafiadora, pois as portas do mercado de trabalho se fecham, e a ressocialização se torna quase impossível. Com isso, cerca de 42% dos ex-presidiários voltam a cometer crimes. Porém, é necessário reconhecer que a culpa não é somente do criminoso, mas também do sistema, que sabe punir, mas tem dificuldades em oferecer oportunidades para que a ressocialização aconteça.<sup>97</sup>

A maioria dos empregadores também fica receosa quanto à decisão de contratar alguém que foi detido por crimes cometidos, mas alguns abriram portas para a reintegração desses homens de má fama, e afirmam que muitos ex-presidiários trabalham melhor do que outros que nunca foram presos, pois querem realmente agarrar a oportunidade que receberam.<sup>98</sup>

Ultimamente, vários governos estaduais, prefeituras e localidades aprovaram leis que estimulam ou obrigam empresas contratadas pelo poder público a ter ex-

<sup>95</sup> LEITÃO, Flávia Foreque Matheus. **Dilma sanciona lei que torna crime hediondo exploração sexual infantil.** FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1458006-dilma-sanciona-lei-que-torna-crime-hediondo-exploracao-sexual-infantil.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>96</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 39.

<sup>97</sup> INCLUSIVE: inclusão e cidadania. **Ex-detentos, realidade e preconceito.** Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/14792>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>98</sup> GASPARIN, Gabriela. **Apesar de leis, ex-presos enfrentam resistência no mercado de trabalho.** G1, São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/12/apesar-de-leis-ex-presos-enfrentam-resistencia-no-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

presidiários entre seus funcionários. Além disso, atualmente existem programas de reinserção como o *Começar de Novo*,<sup>99</sup> tendo como objetivo único a reintegração desses homens na sociedade,<sup>100</sup> mas, ainda assim, a demanda de empregos é grande demais, e a confiança dos empregadores custa a ser conquistada.

#### 2.4.2 Imigrantes (refugiados)

Os imigrantes e refugiados compõem o segundo grupo de má fama atualmente. De acordo com o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR), mais de 50 milhões de pessoas deixaram seus países até o fim de 2013, revelando o quadro de grande violência em seus países de origem. Esses refugiados se alocam em países desconhecidos, e sofrem pela discriminação racial e xenofóbica, tendo raras oportunidades de recomeçar a vida que lhes foi tirada à força.<sup>101</sup>

Segundo a Folha de S. Paulo, os refugiados estão entre as pessoas mais excluídas da sociedade, e conversam quase que exclusivamente com seus amigos e familiares por meio de mídias sociais como WhatsApp, Skype, Facebook, Viber e outros, e, mesmo longe de seus países, ainda têm medo da perseguição por parte do governo, e em alguns casos (por exemplo, quando alguém se converte ao Cristianismo) da própria família.<sup>102</sup> Ou seja, vivem em constante tensão, tentando se adaptar no novo país enquanto tentam manter contato com seu país de origem e sua própria família, e tudo isso excluídos, sozinhos, sem ajuda.

O próprio papa Francisco se pronunciou, em junho de 2016, pedindo o fim da exclusão de refugiados. Segundo Francisco, muitos dos refugiados acham que seria melhor ter ficado em sua terra natal, mas estavam sofrendo muito lá, e por isso saíram. Disse ainda que os cristãos devem sempre abrir as portas para essas pessoas, e nunca excluí-las por sua nacionalidade.<sup>103</sup> Os refugiados não estão apenas em busca

<sup>99</sup> COMEÇAR DE NOVO: Uma breve explicação no seguinte endereço: <<http://www.cnj.jus.br/component/content/article/14356:detentos-e-ex-detentos&catid=250:comecar-de-novo>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>100</sup> PORTAL BRASIL. **Medidas socioeducativas promovem reinserção de presos**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/04/medidas-socioeducativas-promovem-reinsercao-de-presos>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>101</sup> PIOVESAN, Flávia. **Refugiados: um termômetro da violência**. O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaio/refugiados-um-termometro-da-violencia-13020485>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>102</sup> DAPONTE, Jason. **Refugiados usam tecnologia para diminuir exclusão social**. FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/03/1605057-refugiados-usam-tecnologia-para-manter-contato-com-suas-familias.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

<sup>103</sup> UOU Notícias. **Com refugiados, papa pede fim da exclusão de imigrantes**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2016/06/22/com-refugiados-papa-pede-fim-da-exclusao-de-imigrantes.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

de melhores condições de vida, mas saíram de seus países buscando a própria sobrevivência, até que a situação em seus países seja resolvida.

### 2.4.3 Bêbados e drogados

Existem inúmeros tipos de drogas entre naturais, sintéticas, semissintéticas, inalantes, e a cada dia novos tipos são inventados e proliferados na sociedade.<sup>104</sup> O álcool também pode ser considerado uma droga, e possui o agravante da livre comercialização, fazendo com que milhões de pessoas tenham acesso e ingiram bebidas alcoólicas todos os dias.<sup>105</sup>

Atualmente, o uso de drogas pode ser considerado uma ameaça à humanidade, pois pode desestruturá-la por completo na área familiar, social, econômica, cultural e política. Como exemplo, observam-se os dados de 2010 do IBGE, onde diz que mais de 1,2 milhão de pessoas são dependentes de crack no Brasil, e a idade média para iniciar o uso da droga é de 13 anos. Fica nítido na história que a idade para o uso de drogas é cada vez menor, enquanto as drogas usadas são cada vez mais pesadas.<sup>106</sup>

O uso de drogas, como o crack, deve ser encarado mais como uma consequência do que como uma causa da exclusão social. Muitas pessoas do mundo das drogas foram excluídas socialmente por se encontrarem em completa miséria, e estão implorando por algo que as ajude a seguir em frente com suas vidas. Já outras drogas ganham a atenção por se apresentarem como uma forma de fugir dos problemas existentes, mas iludem a pessoa que pensa estar se libertando, e a torna escrava da própria droga. Assim, percebendo que o governo não consegue contornar o problema, a maioria da população encontra-se desacreditada quanto à resolução da situação.<sup>107</sup>

### 2.4.4 Prostitutas(os)

Atualmente, com todas as regulamentações e leis do sistema de prostituição, em nome da autonomia e do direito de controlar seu próprio corpo, muitas pessoas

<sup>104</sup> INFOESCOLA. **Drogas**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/drogas/>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

<sup>105</sup> COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 575.

<sup>106</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 38-39.

<sup>107</sup> VIEIRA, Isabela. **Pesquisa aponta que uso do crack é consequência, e não causa de exclusão social**. EBC Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/pesquisa-aponta-que-uso-do-crack-e-consequencia-e-nao-caoa-de-exclusao-social>>. Acesso em: 03 jun. 2017.



têm defendido a prostituição e o tráfico humano para fins de prostituição, vendo todo esse processo dentro de uma “normalidade”, que ao se regulamentar proporcionou a proliferação das indústrias de prostituição e deu direitos trabalhistas para profissionais do ramo.<sup>108</sup>

Entre os variados tipos de prostituição (na rua, em bordéis, etc), mais de 5% das mulheres da América Latina têm na prostituição sua principal fonte de renda, constituindo um dos grupos mais marginalizados da sociedade.<sup>109</sup> A partir do século XX, vários movimentos foram criados para lutar pela legalização da prostituição e inclusão social das prostitutas, mas nada disso conseguiu extinguir a mancha que a sociedade enxerga nessas mulheres, que continuam sendo excluídas socialmente, e que precisam de auxílio e atenção,<sup>110</sup> mas não de aplausos.

#### 2.4.5 Comunidade LGBT

Segundo o G1 (noticiário online), entre 5,3% e 8,9% dos moradores de rua de São Paulo fazem parte da comunidade LGBT (ou LGBTTTT: lésbicas, gays, bissexuais e travestis, transexuais e transgêneros), e em sua grande maioria saíram do convívio familiar por exclusão. Também são aqueles que mais sofrem violência na rua, e se envolvem mais facilmente no uso e tráfico de drogas, na prostituição, na criminalidade, além de dominarem os índices de enfermidades contraídas (principalmente doenças venéreas).<sup>111</sup>

Em 2012, o Brasil foi dono de 44% dos casos de homicídios homofóbicos em todo o mundo, demonstrando que essas pessoas sofrem grande discriminação todos os dias, e que medidas efetivas precisam ser tomadas com urgência. No Brasil, mesmo com criação de leis em favor da comunidade LGBT, ainda existe extrema exclusão e discriminação dessas pessoas, pela dificuldade de registrar os ataques dirigidos a elas, aumentando a sensação de impunidade.<sup>112</sup> A grande maioria da

<sup>108</sup> FEIJÓ, Maurício; PEREIRA, Jesana. **Prostituição e preconceito: uma análise do projeto de lei Gabriela Leite e a violação da dignidade da pessoa humana.** Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1348>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>109</sup> FEIJÓ; PEREIRA. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>110</sup> TEODORO, Maria; SILVA, Thais. **A história de exclusão social e condenação moral da prostituição.** Disponível em: <<http://indexlaw.org/index.php/historiadireito/article/view/676/pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>111</sup> G1. **Fator de exclusão da população LGBT é a família, diz censo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/fator-de-exclusao-da-populacao-lgbt-e-familia-diz-censo.html>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>112</sup> CERATTI, Mariana. **O alto preço de ser gay na América Latina.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/07/sociedad/1394211626\\_115208.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/07/sociedad/1394211626_115208.html)>. Acesso em: 04 jul. 2017.

população é heterossexual, e não precisa concordar com as reivindicações feitas pelos homo ou bissexuais, <sup>113</sup> mas deve respeito a essas pessoas, como seres humanos que são, independentemente de suas opções.

## 2.5 Enfermos

Qualquer pessoa que se encontre em situação de enfermidade no Brasil, descobre que o sistema de saúde é extremamente limitado, e que isso gera um forte sentimento de exclusão, principalmente para os menos abastados, que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS), que há muito é tratado com descaso por parte do governo, para receber o atendimento necessário.<sup>114</sup> Mas o descaso por parte do governo não é o único problema enfrentado, pois a sociedade também precisa aprender a lidar com as diferenças, e conceder oportunidades para o desenvolvimento do doente em todas as áreas.<sup>115</sup> Dentre todas as doenças, é possível destacar os seguintes tipos:

### 2.5.1 Doenças adquiridas

As doenças adquiridas são as que não dependem, necessariamente, de um fator genético, mas são causadas por infecções (vírus, bactérias, fungos), traumatismos (ferimentos por pedras, facas, etc.) ou intoxicações (ácidos, inseticidas, etc.). Basicamente, são as doenças que levam o maior número de pessoas aos hospitais diariamente, e tendem a durar menos do que doenças congênitas ou hereditárias.<sup>116</sup>

No Brasil, muitas pessoas com doenças adquiridas sofrem pelo mau funcionamento do sistema de saúde do país. Em muitas cidades, os hospitais públicos estão com grande escassez de médicos, remédios, leitos e equipamentos. Esses

<sup>113</sup> ÉBOLI, Evandro. **Autor do Estatuto da Família diz que gays não querem direitos, mas 'privilégios'**. O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/autor-do-estatuto-da-familia-diz-que-gays-nao-querem-direitos-mas-privilegios-15328924>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>114</sup> G1. **Problemas na saúde pública são destaque no Bom Dia Brasil; reveja**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/04/problemas-na-saude-publica-sao-destaque-no-bom-dia-brasil-reveja.html>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>115</sup> PSICO-USF. **Exclusão social do doente mental: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v13n1/v13n1a14.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

<sup>116</sup> UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/495/8356>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

enfermos são excluídos de seu direito básico de saúde, e tratados indignamente por um sistema que não se importa com o valor dessas vidas.<sup>117</sup>

### 2.5.2 Deficiências

Existem muitos tipos de deficiência, que podem ser divididas em deficiências físicas, mentais, visuais, auditivas, etc. Elas podem ser recuperáveis (quando há possibilidade de recuperação por tratamento), definitivas (quando não existe possibilidade de recuperação, apesar do tratamento), ou compensáveis (quando a melhora só é possível pela substituição de órgãos, como no caso das próteses).<sup>118</sup>

As pessoas com algum tipo de deficiência sempre foram excluídas, e sempre lutaram por reconhecimento, pois antes eram apenas vistas como um problema a ser resolvido, sem levar em consideração a individualidade de cada um. Prova disso é que a maioria das pessoas com deficiência pertence à classe pobre e não tem oportunidades de crescimento através do emprego. Além da pobreza econômica, a deficiência pode resultar em pobreza de relacionamentos, pois a maioria das pessoas não busca se relacionar com aquelas que fogem do seu padrão de normalidade.<sup>119</sup>

---

<sup>117</sup> G1. **Bom Dia Brasil mostra caos em hospitais públicos pelo país.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/12/bom-dia-brasil-mostra-caos-em-hospitais-publicos-pelo-pais.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

<sup>118</sup> IFPR. **Deficiência Física.** Disponível em: <[http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/DefFisica\\_abril.pdf](http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/DefFisica_abril.pdf)>. Acesso em: 05 jul. 2017.

<sup>119</sup> FILHO, Fernando Bortolletto. **Uma igreja de todos e para todos:** uma declaração teológica provisória. EDAN – Rede Ecumênica em Defesa das Pessoas com Deficiência. São Paulo: ASTE, 2005, p. 9-10.

### III - O PAPEL TRANSFORMADOR DA IGREJA EM RELAÇÃO AOS MARGINALIZADOS

O segundo volume de Lucas (Atos) relata uma parte do que foi a história da igreja depois do ministério terreno de Jesus. Fala sobre como os pregadores da igreja primitiva levaram o Evangelho de Jerusalém a todo o mundo antigo. Isso revela o pensamento de Lucas de que os ensinamentos e a obra realizada por Jesus não terminaram em Jesus, mas ganham sequência em sua própria igreja. Assim, a igreja de Deus não foi um ato separado de Deus, sem relação com a vida de Jesus. Pelo contrário, Lucas está dizendo que a obra de Jesus deu vida à igreja, conforme determinou o plano de Deus.<sup>120</sup>

Essa mesma igreja, atualmente, precisa seguir aquilo que Jesus exemplificou com sua própria vida e compreender a relação intrínseca entre o amor a Deus e ao próximo, entre a fé e as boas obras e entre a justificação oferecida por Cristo e a luta em prol da justiça social, tão comumente esquecida pela grande massa, que gasta todas as energias em busca de seus próprios interesses. Em uma sociedade de valores completamente deturpados, a igreja de Jesus tem a capacidade para ser a diferença de que o mundo precisa.<sup>121</sup> Porém, para chegar a esse ideal, é necessário refletir sobre a verdadeira essência da missão da igreja e como a igreja precisa agir de acordo com essa missão.

#### 3.1 A missão da igreja

Igreja, aqui, não diz respeito à instituição, ou a um grupo de pessoas preocupadas apenas em cumprir uma tarefa que lhes foi designada. Igreja representa as pessoas que foram alcançadas com as boas novas do Evangelho, que tiveram suas vidas transformadas, que têm experimentado o processo de santificação em suas próprias vidas, antes de levar essa mensagem ao mundo, e que compreende a importância do *ser* antes do *fazer*.<sup>122</sup>

Segundo Josué Campanhã, é necessário compreender a extensão da missão da igreja. Segundo o tradicionalismo, a missão não difere absolutamente em nada da “evangelização”. Assim, o missionário é visto somente como um “evangelista”, e

---

<sup>120</sup> MORRIS. 1983, p. 11.

<sup>121</sup> PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009, p. 93.

<sup>122</sup> WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da igreja.** São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 36-37.

“missões” são vistas como “programas de evangelização”. Fazendo isso, reduz-se o conceito de missão a um de seus aspectos, pois, ao olhar para Mateus 28.19-20 e Mateus 10, observa-se que Jesus mandou pregar, fazer discípulos, batizar, ensinar, curar enfermos, ressuscitar mortos, purificar leprosos e expulsar demônios.<sup>123</sup> O projeto de Deus engloba a redenção de toda a criação por meio do evangelho, visando resgatá-la da corrupção do pecado, voltando-a para o criador.<sup>124</sup>

Por tudo isso, a Grande Comissão (Mateus 28.16-20) não pode ser reduzida a um mandato evangelístico, pois Jesus olhava além da evangelização. Ele queria que seus discípulos fizessem outros discípulos, e que esses confessassem Jesus como Senhor do universo e vivessem sob a luz dessa confissão. Nos versículos 19 e 20, Jesus apresenta o modo pelo qual seus discípulos fariam discípulos: *indo* (confrontando as pessoas a deixar seu conforto pessoal), *batizando* (auxiliando com a inserção dos novos discípulos na comunidade cristã por meio do batismo) e *ensinando* (mostrando a importância da formação integral e da obediência da fé).<sup>125</sup>

Uma “comissão” é a ordem que uma pessoa dá a outra para que efetue algum encargo. Assim, a Grande Comissão é a ordem de Jesus a seus seguidores, para serem seus representantes na Terra.

Jesus veio para servir às pessoas. Ele envia sua igreja para servir ao mundo. É essa verdade que Mateus 20.28 mostra quando diz: *como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.*

Jesus deseja que sua igreja faça o mesmo que ele fez, quando afirma em João 13.15 que: *Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.* O exemplo de Jesus foi completo. Ele não apenas pregou, mas sua missão incluía um atendimento integral do homem. Jesus também disse em João 17.18: *Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo.* Ele está nos dizendo que o fato de ele ter cumprido a sua missão é um exemplo para fazermos o mesmo.<sup>126</sup>

A missão da igreja (em termos práticos) é fazer discípulos de todas as nações. Existe um grande enfoque na dimensão espiritual da missão, mas também há preocupação com a liberdade dos cativos e a justiça com aqueles que são marginalizados na sociedade. Em outras palavras, a igreja precisa atender o homem integralmente em suas necessidades básicas, sem diluir a proclamação de sua mensagem entre ações sociais vazias de Evangelho, pois a denúncia do pecado e a

<sup>123</sup> CAMPANHÃ, Josué. **Discipulado que transforma:** princípios e passos para revigorar a Igreja. São Paulo: Hagnos, 2012, p. 17-18.

<sup>124</sup> CUNHA, Maurício José Silva; WOOD, Beth Anne. **O reino entre nós:** transformação de comunidades pelo evangelho integral. Viçosa: Ultimato, 2003, p. 23.

<sup>125</sup> PADILLA. 2009, p. 33.34.

<sup>126</sup> CAMPANHÃ. 2012, p. 17-18.

declaração do perdão para tal, pelo nome de Jesus, continuam sendo assuntos centrais dentro dessa missão, que envolve tanto a visão do próximo, como a missão do próprio Deus, da qual seus seguidores participam.<sup>127</sup>

### 3.1.1 *Missio Dei*

*Missio Dei* (Missão de Deus) é uma expressão que veio do latim, e reflete Deus como um ser pessoal e eterno, que era, é e há de vir (Êx 3.14-15; Ap 1.8), pois somente um sujeito pessoal pode ter uma missão, e somente o Eterno Deus *lahweh* tem as características específicas para o cumprimento de tal missão. Assim, a igreja é chamada para participar dessa missão, não como proprietária, mas como cooperadora.<sup>128</sup> Deve ser de consentimento comum que a missão vem da natureza de Deus, e não da natureza da igreja.<sup>129</sup> Compreende-se, então, a missão como “um movimento de Deus em direção ao mundo”, e a igreja como um instrumento para o cumprimento da missão. Em outras palavras, a igreja existe por causa da missão, e não a missão por causa da igreja.<sup>130</sup>

A ideia de *Missio Dei* não é antiga. Foi a partir da metade do século XX, com uma forte influência de Karl Barth, que houve uma mudança significativa para a compreensão da missão como sendo uma missão do próprio Deus. Antes disso houve definições equivocadas para a missão, como crer que a missão é puramente soteriológica (salvar pessoas da condenação), puramente eclesial (expandir a igreja, ou uma denominação específica), etc. Todas essas noções equivocadas substituíram a relação fundamental entre a cristologia, a soteriologia e a doutrina da Trindade por algum tipo de doutrina da graça.<sup>131</sup>

Na verdade, a missão existe porque Deus é um Deus missionário e ama as pessoas. Ela ganha origem e significado no coração do próprio Deus. No princípio (Gn 1-2), a missão de Deus foi transformar o caos em cosmos, mas o pecado (Gn 3) transformou o cosmos em caos, e isso explica porque o mundo é como é, e não como deveria ser. Então, quando o homem pecou, Deus se aproximou, perguntando: “*onde*

<sup>127</sup> FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões**. Rio de Janeiro: UFMBB, 2014, p. 59.

<sup>128</sup> FERNANDES. 2014, p. 14.

<sup>129</sup> STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 24.

<sup>130</sup> BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudança de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 468-469.

<sup>131</sup> BOSCH. 2002, p. 466-467.

estás?”. Ou seja, Deus procurou o homem, sendo assim, o primeiro missionário, que tomou a iniciativa de resgatar a humanidade.<sup>132</sup>

Mais tarde, observa-se a eleição de um povo para cooperação na missão. Israel não foi eleito para um privilégio exclusivo, mas para uma responsabilidade, de ser sacerdote entre as nações (Êx 19.5-6). Significa que Israel deveria servir e ministrar, alcançando todos os povos. Essa é a sua vocação divina, já predita em Abraão: “*em ti serão benditas todas as famílias da terra*” (Gn 12.3)<sup>133</sup>

Por fim, no Novo Testamento, a responsabilidade da *Missio Dei* passa para a igreja, outorgada pelo próprio Senhor Jesus: “Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo” (Jo 17.18). Foi a igreja primitiva que expandiu, através dos apóstolos e discípulos, a missão para os gentios, procurando alcançar todos os povos, em Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra (At 1.8),<sup>134</sup> e é a igreja de Jesus que chegará a todos os povos levando o Evangelho integral, para o homem integral, como Jesus fez, segundo a missão que vem do próprio Deus, “de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra”.<sup>135</sup>

### 3.1.2 Visão do próximo

Não é difícil perceber que a pobreza na América do Sul está diretamente conectada com a injustiça e a exploração. Basta ser um cristão autêntico para sentir a compaixão que Jesus sentiu quando viu as multidões desamparadas, como ovelhas que não têm pastor. O próprio Deus odeia a injustiça, e nenhum daqueles que é nascido dele pode viver indiferente à exploração e à exclusão de seus semelhantes.<sup>136</sup>

De acordo com o Pr. Tomé Fernandes, a missão da igreja ultrapassa as barreiras geográficas, étnicas, sociais, religiosas e de gênero, pois nenhum pecador pode de ficar de fora da abrangência da missão da igreja.<sup>137</sup>

Depois de alargar os limites da missão da igreja, o evangelismo continua sendo fundamental. Porém, além disso, a igreja também pode lutar pelo bem da sociedade, mobilizando-se em ações sociais que não visem apenas arrebanhar mais

<sup>132</sup> FERNANDES. 2014, p. 17-22.

<sup>133</sup> CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei**: a missão de Deus e o crescimento das igrejas históricas. Londrina: Descoberta, 2004, p. 17.

<sup>134</sup> CABRIAL. 2004, p. 38-40.

<sup>135</sup> Sociedade Bíblica do Brasil. 1999, p. 788.

<sup>136</sup> PADILLA. 2009, p. 76.

<sup>137</sup> FERNANDES. 2014, p. 59.

membros, mas também promover dignidade de vida a todas as pessoas, para que “vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai que está nos céus”.<sup>138</sup>

Pensando nisso, é necessário salientar o quão enganoso é pensar em ações sociais apenas como um meio para o evangelismo. Essa visão faz da ação social apenas uma isca a ser mordida. Quanto a isso, Gandhi já dizia em 1931: “Considero que o proselitismo disfarçado de trabalho humanitário é, no mínimo, doentio [...]. Por que eu deveria mudar de religião devido ao fato de um médico que professa o cristianismo como sua religião ter me curado de alguma doença?”.<sup>139</sup>

Deus fez o homem um ser espiritual e físico. Portanto, a obrigação de amar ao próximo nunca pode ser reduzida a somente evangelização e discipulado ou apenas ao cuidar de seu corpo e de seu social. Nós, como igreja, temos obrigação de levar a palavra ao cativo e cuidar do desamparado.<sup>140</sup>

Deus manda seus filhos amarem ao seu próximo, assim como ele ama. Ele próprio se preocupou com as enfermidades, pois do contrário não concederia a ninguém o dom de cura para aliviar os sofrimentos físicos.<sup>141</sup> Ele instruiu o jovem rico a vender suas posses e dar o valor aos pobres (Lc 18), mostrando que o interesse pelos pobres é característica daqueles que seguem a Jesus.<sup>142</sup> Ele mostrou amor ao falar com uma mulher samaritana (Jo 4), ensinando uma nova forma de tratamento às mulheres e a outros povos. Em tudo, vê-se Jesus na contramão da sociedade judaica.<sup>143</sup> A seus discípulos cabe agir da mesma maneira, com os olhos fixos no exemplo de Jesus, para agir em direção ao próximo.

### 3.2 A igreja em direção aos excluídos

Com base naquilo que foi apresentado no primeiro capítulo, é evidente que Jesus valorizou todos os seres humanos como criações do próprio Deus, sem depender da situação na qual cada um se encontra. O papel da igreja agora é dar continuidade àquilo que Jesus veio fazer no mundo, procurando a restauração da vida

<sup>138</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 49-50.

<sup>139</sup> STOTT. 2010, p. 30.

<sup>140</sup> GOSPEL+. **Cristianismo e assistência social.** Disponível em: <<https://estudos.gospelmais.com.br/cristianismo-e-assistencia-social.html>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

<sup>141</sup> CHAMPLIN; BENTES. 1995, v.2. p. 371.

<sup>142</sup> YOUNGBLOOD; BRUCE; HARRISON. 2004, p. 1144.

<sup>143</sup> FERNANDES. 2014, p. 88-89.



dos seres humanos na justiça social, na relação com a criação e, principalmente, na relação com o criador.<sup>144</sup>

É claro que nem todas as pessoas, ao perceber o amor de Deus demonstrado através da igreja, terão suas vidas transformadas e restauradas para sempre. Porém, não cabe à igreja saber o resultado final de suas ações em favor do próximo, e nem mesmo ver as ações em prol da sociedade apenas como um meio para arrebanhar mais pessoas ao rol de membros. Isso leva ao fracasso de muitos trabalhos sociais de igrejas, pois, quando não veem pessoas erguendo as mãos nos apelos ou sendo batizadas, chegam à conclusão de que o trabalho social é infrutífero, e portanto, desnecessário. Quanto a isso, o próprio Senhor Jesus é o maior exemplo, pois cuidou e amou as pessoas, alimentou e curou milhares, mesmo ciente de que nem todos os auxiliados, curados ou libertos o seguiriam.<sup>145</sup>

A tendência geral da igreja tem sido a de “eclesiastizar” seus membros, tornando-os meros cumpridores de programas ou frequentadores de reuniões. Em geral, nossa evangelização visa “tirar o homem do mundo”, mas nos esquecemos que devemos devolvê-lo ao mundo, transformado, com novas convicções e novos padrões. Este é o pensamento que transparece em toda a carta de Paulo aos Efésios, onde o apóstolo mostra aos seus leitores que a nova vida que eles receberam em Cristo (capítulos 1, 2 e 3) os obriga a uma nova conduta perante a sociedade (capítulos 4, 5 e 6). Isto significa que a Igreja deve repensar sua atuação na sociedade, como instrumento de transformação da realidade social que a cerca.<sup>146</sup>

Jesus usou duas figuras para ilustrar a ação que os cristãos precisam desempenhar dentro da sociedade: sal e luz. A importância da luz está naquilo que ela ilumina, e a importância do sal está na comida que ele tempera. Tanto um como o outro passam despercebidos quando cumprem bem sua função, mas não quando a deixam de cumprir.<sup>147</sup>

É importante que a igreja lembre que foi enviada por Jesus, assim como Jesus foi enviado pelo Pai (João 17.18; 20.21). Em vias gerais, Jesus foi enviado para servir e dar sua vida em resgate por muitos (Marcos 10.45), e ao que parece, deixou o serviço como modelo para aqueles que o seguem.<sup>148</sup> Infelizmente, muitas igrejas têm

<sup>144</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 48.

<sup>145</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 50.

<sup>146</sup> JÚNIOR, Enoque José de Araújo. **A responsabilidade social da igreja**. Disponível em: <[http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/acaosocial/responsabilidade\\_social.html](http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/acaosocial/responsabilidade_social.html)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

<sup>147</sup> PADILLA. 2009, p. 77.

<sup>148</sup> STOTT. 2010, p. 27-28.

negligenciado sua função por se colocar em posição exclusiva diante de Deus, assim como o antigo Israel, não conseguindo fazer um equilíbrio sadio entre a purificação da igreja e a inclusão da igreja na sociedade.<sup>149</sup> A boa notícia, porém, é que a missão “não é uma questão do quanto somos ótimos para fazer coisas para Deus, mas é uma questão do quanto Deus é paciente e persistente para fazer as coisas por intermédio de nós”. Ele orienta seus servos com amor, para que consigam desempenhar sua função pela força que vem do próprio dele.<sup>150</sup>

### 3.2.1 Olhando para as necessidades

A igreja não pode, em hipótese alguma, deixar de lado as obras sociais, pois ações em prol dos desfavorecidos, aflitos e desamparados, refletem o amor da igreja por Deus e pelo próximo. É bastante confortável ler Efésios 2.8-9 e chegar à conclusão de que as boas obras são desnecessárias porque a salvação é dada somente pela fé. Porém, o versículo seguinte diz: “*Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas*” (Efésios 2.10). Tendo isso em vista, torna-se evidente que toda igreja deveria estar a serviço da comunidade em que está inserida, lutando pelo bem comum, mostrando que se importa com a justiça sendo feita à comunidade, e não somente com benefícios concedidos à igreja.<sup>151</sup>

Fabio Ciciliato e Neir Moreira levantam um questionamento interessante sobre os episódios de 2013, quando houve diversas manifestações em várias cidades por todo o Brasil, motivadas por um aumento de R\$ 0,20 nas passagens do ônibus urbano de São Paulo. Claro que esse valor a mais não foi a razão principal das manifestações, mas apenas a gota d’água para um povo que já estava esgotado com tanta corrupção. A partir desse momento, foram reivindicadas algumas das coisas mais básicas, e que há muito haviam sido negadas à população brasileira: saúde, educação, segurança, oportunidades, moradia, e outras necessidades básicas para uma vida digna, e devem ser exigidas. Mas em uma situação de tensão popular como essa, a pergunta a ser feita é: a igreja evangélica está cumprindo seu papel transformador na sociedade? Se a igreja brasileira lutasse continuamente por uma sociedade mais justa, muitas coisas seriam diferentes no Brasil, e a luta por justiça na sociedade não ficaria, como algumas

---

<sup>149</sup> CABRIAL. 2004, p. 55-56.

<sup>150</sup> WRIGHT. 2012, p. 200.

<sup>151</sup> CABRIAL. 2004, p. 145-146.

vezes, nas mãos de baderneiros e vândalos, que prejudicam causas nobres pelo anseio de “dar o troco” ao Estado.<sup>152</sup> Diante dessa situação, é de suma importância refletir:

Como tem sido nossa posição como cristãos e como igreja evangélica? Será que, no afã de saciar a fome espiritual, temos sido omissos em saciar a fome de justiça? É possível que tenhamos ignorado a falta de amparo das pessoas, tal como fizeram os homens da lei e da religião na parábola? E por que permanecemos tão tímidos diante de tragédias sociais, como as rebeliões na Febem, a exclusão dos portadores de necessidades especiais, o trabalho infantil e tantas outras manifestações da falta de justiça, o alimento que torna uma sociedade saudável?

Não podemos ser insensíveis ou omissos. Jesus nunca foi omissos. Ele expulsou os vendilhões do templo, e entrou em Samaria, jantou com os que a sociedade excluía, não se calou diante da trama que o levaria à cruz. Devemos fazer o mesmo. A hora é de participação, de mobilização, de organização, de articulação. Por isso o Fórum Evangélico Contra a Fome deve repensar nossas práticas e fazer uma autocrítica. E que Deus nos ajude a enxergar, como Ele, as várias formas de fome de nosso país.<sup>153</sup>

A igreja precisa se posicionar na luta pela justiça, procurando dar espaço e oportunidades aos marginalizados, a fim de que alcancem formas dignas de suprir as próprias necessidades. Isso não significa que a ação social deve ser a maior prioridade da igreja, pois a maior necessidade de todo ser humano é a remissão dos pecados pela fé e arrependimento. A ação social é evidência do amor da igreja, mas a igreja só alcança novos convertidos pela evangelização, pois “a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.”<sup>154</sup> (Rm 10.17). Jesus alimentou uma multidão (Lc 9.10-17) mas apenas seus discípulos permaneceram com ele. Ele curou dez leprosos (Lc 17.11-19) mas apenas um voltou para agradecer. Assim, as obras sociais não podem suplantam os esforços evangelísticos, mas devem mostrar para a comunidade o amor do próprio Deus por ela, a fim de que aconteça a maior obra social de todas, que é a transformação do ser humano de dentro para fora, através da conversão,<sup>155</sup> pois “uma vida transformada em Cristo pelo perdão dos pecados, e pela ação recriadora do Espírito Santo pode ter

<sup>152</sup> CÍCILIATO, Fabio; MOREIRA, Neir. **A responsabilidade social da igreja evangélica contemporânea segundo o modelo de Cristo.** Disponível em: <[http://www.fatadc.com.br/site/revista/4\\_edicao/05.pdf](http://www.fatadc.com.br/site/revista/4_edicao/05.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

<sup>153</sup> SÉRIE LAUSANNE 30 anos. **Tive fome:** um desafio a servir a Deus no mundo. São Paulo: ABU; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2003, p. 19.

<sup>154</sup> Vida. **Bíblia de estudo NVI.** São Paulo: Vida, 2003, p. 1938.

<sup>155</sup> CABRIAL. 2004, p. 146-147.

um impacto social tremendo” (como no exemplo de Zaqueu em Lucas 19.1-10).<sup>156</sup> Dessa forma, o povo de Deus pode deixar de lado a posição dualista e antibíblica entre alma e corpo, entre este mundo e o porvir. A igreja tem função de testemunhar e de servir, e ambas as funções têm o potencial de suprir necessidades básicas (físicas, espirituais, emocionais, etc.) para todas as pessoas.<sup>157</sup>

### 3.2.2 Ministério social

Os valores do Reino de Deus são, na maioria das vezes, conflitantes com os valores aceitos e praticados pela sociedade. Diante disso, a transformação gradativa da realidade é responsabilidade dos cristãos, não limitando sua atuação apenas ao evangelismo ou assistencialismo, mas lutando por uma sociedade transformada pelos valores do reino.<sup>158</sup>

Existem três níveis básicos de ação social, que podem ser destacados como: *auxílio social*, *oportunidade social* e *transformação social*. O *auxílio* faz referência a uma ajuda temporária, como a doação de cestas básicas ou um mutirão para recuperar uma cidade devastada por tempestade. *Oportunidade* diz respeito a ações que oferecem oportunidades para as pessoas marginalizadas, para que sejam participantes ativas da sociedade, como programas de profissionalização ou alfabetização. E *transformação* destaca o último nível da luta social, quando a comunidade batalha por melhores condições sociais, pressionando as autoridades ou promovendo ações comunitárias, associações, etc. Todas esses níveis são importantes, pois, para que haja transformação, muitas vezes serão necessários auxílios e oportunidades antes. Na medida de seu desenvolvimento, a igreja deve se envolver em cada um dos níveis citados, para que a comunidade encontre na igreja o acolhimento e o auxílio de que necessita.<sup>159</sup>

No Brasil, ainda existe um vasto campo de atuação que a igreja precisa preencher. Ainda não se encontram nas igrejas muitos programas de conscientização e apoio a mulheres que sofrem marginalização e violência; programas educacionais para que as crianças completem o ciclo educacional e se preparem para o mercado

<sup>156</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 52.

<sup>157</sup> STOTT, John. **Evangelismo e ação social**. Disponível em: <[http://www.monergismo.com/textos/evangelismo/stott\\_evangelismo\\_acao.htm](http://www.monergismo.com/textos/evangelismo/stott_evangelismo_acao.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

<sup>158</sup> BERNARDO, Salovi; MORAES, Luiz Paulo de Lira. **Ação social da igreja de Cristo**. Rio de Janeiro: JUERP, 1998, p. 9.

<sup>159</sup> CIRINO; GREENWOOD. 2012, p. 65.

de trabalho; ou ações em prol de famílias carentes, pessoas desempregadas, exploradas e marginalizadas. Ou seja, a igreja de Jesus não luta apenas para socorrer pessoas em suas necessidades, mas para eliminar as causas das necessidades dessas pessoas.<sup>160</sup> Isso contraria a visão egocêntrica de muitas pessoas que se dizem “igreja” mas, infelizmente, lutam apenas por seus próprios direitos, sucesso, prosperidade, consumismo e salvação pessoal, onde tudo o que importa é se sentir bem, feliz e seguro por ter a garantia de um lugar no céu, enquanto muitas pessoas ao seu redor sofrem sem amparo.<sup>161</sup>

A tendência de muitas igrejas é dissociar o evangelismo da ação social (entendendo que uma coisa exclui a outra), certamente por causa da reação negativa gerada por movimentos influenciados pela teologia da libertação e outras. Porém, a igreja precisa se arrepender de sua negligência com a responsabilidade social e compreender a ação social como algo importante para Deus, e portanto, importante para a igreja.<sup>162</sup>

Como a justiça social é uma das implicações do evangelho, evitar essa área acarreta sérias dificuldades para a consciência cristã e para o testemunho cristão. O fato de alguns movimentos terem tido problemas nessa abordagem não isenta os cristãos da sua responsabilidade. Ao contrário, num mundo afligido por tantas situações que atentam contra a vida, a dignidade e o bem-estar dos seres humanos, é mister que os cristãos redobrem os seus esforços no sentido de seguir os passos daquele que “andou pela terra fazendo o bem”.<sup>163</sup>

Segundo Rubens Muzio: “A igreja não é o Reino de Cristo, no entanto, ela não pode ser dissociada dele. É a sua mais concreta expressão e a colaboradora principal de Deus na redenção. É a comunidade onde o Senhor reina”. Quando a igreja cumpre sua vocação, naturalmente dá testemunho de Cristo, servindo a sociedade com amor e dedicação, e sendo influência para o mundo decaído e carente do evangelho.<sup>164</sup>

<sup>160</sup> BERNARDO; MORAES. 1998, p. 14-22.

<sup>161</sup> MUZIO, Rubens. **O DNA da igreja**: comunidades cristãs transformando a nação. Curitiba: Esperança, 2010, p. 51.

<sup>162</sup> SÉRIE LAUSANNE 30 anos. **Pacto de Lausanne**: comentados por John Stott. São Paulo: ABU; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2003, p. 46-47.

<sup>163</sup> ULTIMATO. “**Fazei o bem a todos**”: os cristãos e a responsabilidades social. Disponível em: <<http://www.ultimo.com.br/revista/artigos/289/fazei-o-bem-a-todos-os-cristaos-e-a-responsabilidade-social>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

<sup>164</sup> MUZIO. 2010, p. 57.

## CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa apresentada, a marginalização que ocorre dentro da igreja brasileira merece um estudo aprofundado, visto que a realidade da igreja atual revela uma grande discrepância entre aquilo que Cristo e a igreja primitiva viam como missão e aquilo que acontece atualmente. As reflexões levantadas na pesquisa podem ser valiosas para a igreja brasileira quando a mesma se dispuser a reavaliar a forma como sua missão se aplica aos marginalizados da sociedade.

A pesquisa foi realizada com base no evangelho de Lucas, pois, de forma geral, esse evangelho é o que mais fala sobre os excluídos da sociedade. O primeiro capítulo revelou que Jesus via o cuidado aos marginalizados como parte fundamental de sua missão e da missão de sua igreja, que deve seguir seu exemplo. No período neotestamentário, o povo encontrava-se desamparado de seus direitos básicos e aguardava a vinda do Messias que faria um grande movimento, na contramão do que estava acontecendo até então. Os principais grupos marginalizados em Lucas eram os pobres, as mulheres, as crianças, os indivíduos de má fama e os enfermos.

Jesus tinha, como parte fundamental de sua missão, o cuidado aos marginalizados. Os pobres não eram melhores que os ricos, as mulheres não eram melhores que os homens, as crianças não eram melhores que os adultos, os indivíduos de má fama não eram melhores do que os cidadãos benquistos, e os enfermos não eram melhores do que os sãos. O que acontece é que, na maioria das vezes, aqueles que não tinham qualquer amparo, eram mais receptíveis às boas novas anunciadas por Jesus. Esses grupos, talvez por não ter nada (ou muito pouco) a que se apegar, viam em Jesus um real sentido para suas vidas, assim como deve ser.

Na segundo capítulo o foco foi a realidade brasileira e como os grupos marginalizados são encarados pela sociedade atualmente. A exclusão social é, basicamente, a destituição de recursos de toda espécie (econômicos, sociais, jurídicos, culturais, etc.). Alguns exemplos claros observados atualmente são: a pobreza no Brasil, que envolve fatores como o desemprego e a explosão demográfica, aumentando o número de pobres e obrigando as pessoas a encontrar formas alternativas de sustento; o tratamento com as mulheres, que já se encontram em uma situação melhor, mas ainda há muito caminho a ser percorrido pela sociedade e pela igreja; a desvalorização das crianças, que diminuiu por conta de órgãos direcionados

a elas, mas que ainda é uma realidade presente, manifestada em explorações sexuais, trabalhistas, etc.; a exclusão dos indivíduos de má fama, como ex-presidiários, imigrantes e refugiados, bêbados e drogados, prostitutas(os) e comunidade LGBT, que sofrem discriminação de grande parte da sociedade, mas que merecem respeito, como seres humanos que são; e o descaso com os enfermos, que são jogados em hospitais públicos (no caso dos menos abastados) e se deparam com a ineficiência do Sistema Único de Saúde, gerando um forte sentimento de exclusão e privação de direitos básicos, como o acesso à um tratamento digno de sua enfermidade.

E, por fim, o último capítulo apresentou um conceito daquilo que é a missão da igreja, sendo a igreja cooperadora na missão de Deus no mundo, e como essa missão se estende ao próximo, a partir do exemplo de Jesus e da igreja neotestamentária, que procurava viver e compreender a relação entre o amor ao próximo e amor a Deus. Pensando nisso, a igreja não pode considerar que sua missão é apenas evangelizar, mas fazer discípulos que confessem Jesus como Senhor de tudo e vivam de acordo com essa confissão.

É necessário compreender que a comissão deixada por Jesus tem grande enfoque espiritual, mas também revela preocupação de Deus em libertar os cativos. Ou seja, a igreja precisa atender ao homem integral, compreendendo isso como uma missão vinda do próprio Deus, que é o primeiro missionário. Dessa forma, a ação social não pode ser apenas um meio para a evangelização, mas ganha lugar de grande importância como manifestação do amor de Deus ao ser humano, continuando o ministério que Jesus desempenhou e ensinou, e mostrando que não se trata do quanto o homem é bom e útil à Deus, mas do quanto Deus é paciente e persistente em fazer algo por meio do homem.

Esse tipo de ação faz parte do que significa ser igreja, pois se a igreja, como corpo de Cristo e representante dele no mundo, não acreditar nesses grupos marginalizados, quem o fará? Se a igreja não lutar por justiça, procurando abrir portas aos marginalizados e anunciando o evangelho da salvação, jamais cumprirá sua função de testemunhar e servir a todas as pessoas e jamais implantará na sociedade os valores do reino de Deus, capazes de transformar esse país, onde há tanta carência de pessoas que façam realmente a diferença.

Depois de avaliar as informações levantadas, tornou-se perceptível, a partir de um estudo comparativo entre a realidade da igreja brasileira e o evangelho de

Lucas, que, salvo algumas exceções, a igreja ainda não aprendeu a lidar com seus dons e com sua missão. Ela deve aprender a exercer seu papel transformador dentro da sociedade, segundo o exemplo de Cristo, compreendendo a relação entre o amor a Deus e o amor ao próximo. A missão não se resume apenas a “evangelizar”, embora seja uma parte fundamental da missão. A igreja precisa lutar pelo bem da sociedade, buscando dignidade de vida para todos, baseando-se no estudo dos princípios e valores referentes ao evangelho de Cristo.

É importante salientar que o tema abordado é extremamente amplo e pode ser aprofundado de várias formas. Um estudo específico a respeito de cada um dos grupos marginalizados apresentados seria de grande relevância e ampliaria em muito o conhecimento dos problemas presentes tanto na igreja quanto na sociedade brasileira. Outra possibilidade de pesquisa seria ampliar a abrangência da pesquisa aos problemas sociais do mundo, observando os princípios bíblicos para a resolução de cada situação apresentada, para avaliar quais são as áreas em que a igreja falhou ou acertado, de acordo com sua missão.



# ANEXO

## ANEXO 1

Tabela 6 - Marginalizados no evangelho de Lucas

<b>GRUPOS EXCLUÍDOS NO EVANGELHO DE LUCAS</b>	
<b>Texto</b>	<b>Assunto</b>
<b>POBRES</b>	
4.18	Jesus fala sobre os pobres como parte de sua missão na Terra
6.20-23	Bem-aventuranças aos pobres
7.21-22	Aos pobres é anunciado o evangelho
9.10-17	Jesus mata a fome de uma multidão
14.12-14	Jesus instrui a convidar os pobres, pois não podem recompensar
14.15-24	A parábola da grande ceia
16.19-31	A história do rico e do mendigo Lázaro
21.1-4	A oferta da viúva pobre
<b>MULHERES</b>	
4.25-26	As viúvas de Israel dos tempos de Elias
7.11-15	Jesus ressuscita o filho único (sustento) de uma viúva
7.36-50	Uma pecadora unge os pés de Jesus
8.2-3	Mulheres transformadas por Jesus lhe prestam assistência
8.43-48	A cura de uma mulher com fluxo de sangue
10.38-42	Jesus se hospeda na casa de Marta e Maria
13.10-13	Jesus cura uma mulher encurvada
16.18	Jesus adverte a respeito do repúdio à mulher
18.1-5	A parábola do juiz iníquo e da viúva insistente
21.1-4	A oferta da viúva pobre
23.27	Algumas mulheres lamentavam e choravam por Jesus
23.55-56	Algumas mulheres preparam bálsamos para o corpo de Jesus
24.1-10	As mulheres foram as primeiras a verem o sepulcro vazio
<b>CRIANÇAS</b>	
9.46-48	Discussão dos discípulos sobre quem seria o maior no reino do céu
18.15-17	Jesus recebe e abençoa as crianças
<b>DE MÁ FAMA</b>	
5.27-32	Jesus chama Levi (publicano) e come com publicanos e pecadores
7.36-50	Uma pecadora unge os pés de Jesus
10.25-37	Um samaritano mostra misericórdia com o próximo
15.1-2	Jesus recebe publicanos e pecadores
15.3-32	Profere parábolas a respeito dos pecadores, em contraste com os fariseus e escribas que estavam perto
17.11-19	Um samaritano (leproso) foi o único que agradeceu a Jesus
18.9-14	Um publicano se mostrou mais humilde do que o fariseu, em sua oração
19.1-10	A história de Zaqueu, o publicano
23.33-43	A crucificação de Jesus ao lado de malfeitores
<b>ENFERMOS</b>	
4.27	Leprosos
4.33-35	Endemoninhado
4.40-41	Enfermos e endemoninhados
5.12-14	A cura de um leproso
5.17-25	A cura de um paralítico
6.6-10	O homem da mão ressequida

<b>6.17-19</b>	Outros enfermos
<b>7.1-10</b>	A cura de um servo do centurião
<b>7.11-15</b>	Jesus ressuscita o filho da viúva
<b>7.21-22</b>	Mais enfermos curados
<b>8.26-39</b>	O endemoninhado geraseno
<b>8.43-48</b>	A mulher com fluxo de sangue
<b>9.1-2</b>	Curar enfermos e expulsar demônios
<b>10.8-9</b>	Curar enfermos
<b>11.14</b>	O endemoninhado mudo
<b>13.10-13</b>	A cura de uma mulher encurvada
<b>14.1-6</b>	A cura de um hidrópico
<b>17.11-19</b>	Os dez leprosos
<b>18.35-43</b>	O cego de Jericó

## REFERÊNCIAS

- ARZABE, Patrícia Helena Massa. **Pobreza, exclusão social e direitos humanos: o papel do estado.** Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/25069-25071-1-PB.htm>>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- BERNARDO, Salovi; MORAES, Luiz Paulo de Lira. **Ação social da igreja de Cristo.** Rio de Janeiro: JUERP, 1998. 165 p.
- BOSH, David J. **Missão transformadora: mudança de paradigma na teologia da missão.** São Leopoldo: Sinodal, 2002. 690 p.
- CABRIAL, Silvano Silas R. **Missio Dei: a missão de Deus e o crescimento das igrejas históricas.** Londrina: Descoberta, 2004. 158 p.
- CAMPANHÃ, Josué. **Discipulado que transforma: princípios e passos para revigorar a Igreja.** São Paulo: Hagnos, 2012. 178 p.
- CARSON, D. A; FRANCE, R. T; MOTYER, J. A; WENHAM, G. J. **Comentário bíblico Vida Nova.** São Paulo: Vida Nova, 2009. 2176 p.
- CERATTI, Mariana. **O alto preço de ser gay na América Latina.** Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/07/sociedad/1394211626\\_115208.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/07/sociedad/1394211626_115208.html)>. Acesso em: 04 jun. 2017.
- CHAMPLIN, Russell Norman; BENTES, João Marques. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia: P-R.** São Paulo: Candeia, 1995. 750 p. v.5. – 995 p. v.2.
- CICILIATO, Fabio; MOREIRA, Neir. **A responsabilidade social da igreja evangélica contemporânea segundo o modelo de Cristo.** Disponível em: <[http://www.fatadc.com.br/site/revista/4\\_edicao/05.pdf](http://www.fatadc.com.br/site/revista/4_edicao/05.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- CIRINO, Alice; GREENWOOD, Mark. **Ministério social cristão: base bíblica, mobilização da igreja e ações práticas.** Rio de Janeiro: Convicção, 2012. 240 p.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão.** São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 575.
- CONDE, Emílio. **Tesouro de conhecimentos bíblicos.** Rio de Janeiro: CPAD, 1983. 725 p.
- COSTA, Mônica Rodrigues da. **Os 10 direitos da criança aprovados pela ONU em 1959.** FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/asm/mais/2015/10/1697593-os-10-direitos-da-crianca-aprovados-pela-onu-em-1959.shtml>>. Acesso em: 29 jun. 2017.
- CULLMANN, Oscar. **A formação do Novo Testamento.** São Leopoldo: Sinodal, 1984. 121 p.

CUNHA, Maurício José Silva; WOOD, Beth Anne. **O reino entre nós: transformação de comunidades pelo evangelho integral.** Viçosa: Ultimato, 2003. 144 p.

DAPONTE, Jason. **Refugiados usam tecnologia para diminuir exclusão social.** FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/03/1605057-refugiados-usam-tecnologia-para-manter-contato-com-suas-familias.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

DAVIS, John D. **Dicionário da Bíblia.** São Paulo: Hagnos, 2002. 660 p.

ÉBOLI, Evandro. **Autor do Estatuto da Família diz que gays não querem direitos, mas 'privilégios'.** O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/autor-do-estatuto-da-familia-diz-que-gays-nao-querem-direitos-mas-privilegios-15328924>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FASSONI, Klênia; DIAS, Lissânder; PEREIRA, Welinton. **Uma criança os guiará.** Viçosa: Ultimato, 2010. 280 p.

FEIJÓ, Maurício; PEREIRA, Jesana. **Prostituição e preconceito: uma análise do projeto de lei Gabriela Leite e a violação da dignidade da pessoa humana.** Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1348>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

FERNANDES, Tomé A. **Igreja, missão e missões.** Rio de Janeiro: UFMBB, 2014. 112 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2008, 544 p.

FILHO, Fernando Bortolletto. **Uma igreja de todos e para todos: uma declaração teológica provisória.** EDAN – Rede Ecumênica em Defesa das Pessoas com Deficiência. São Paulo: ASTE, 2005. 34 p.

FRANKLIM, Wilson. **O Evangelho segundo Lucas: a vida de Jesus.** Rio de Janeiro: JUERP, 2007. 254 p.

Fundo Brasil de direitos humanos. **Centro de defesa da criança e do adolescente Yves de Roussan – Cedeca.** Disponível em: <<http://www.fundodireitoshumanos.org.br/projeto/centro-de-defesa-da-crianca-e-do-adolescente-yves-de-roussan-cedeca/>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

G1. **Bom Dia Brasil mostra caos em hospitais públicos pelo país.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/12/bom-dia-brasil-mostra-caos-em-hospitais-publicos-pelo-pais.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

\_\_. **Problemas na saúde pública são destaque no Bom Dia Brasil; reveja.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/04/problemas-na-saude-publica-sao-destaque-no-bom-dia-brasil-reveja.html>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

\_\_\_ **Fator de exclusão da população LGBT é a família, diz censo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/fator-de-exclusao-da-populacao-lgbt-e-familia-diz-censo.html>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

GALLINO, Luciano. **Dicionário de sociologia.** São Paulo: Paulus, 2005. 715 p.

GASPARIN, Gabriela. **Apesar de leis, ex-presos enfrentam resistência no mercado de trabalho.** G1. São Paulo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/12/apesar-de-leis-ex-presos-enfrentam-resistencia-no-mercado-de-trabalho.html>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

GOSPEL+. **Cristianismo e assistência social.** Disponível em: <<https://estudos.gospelmais.com.br/cristianismo-e-assistencia-social.html>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

GRIGG, Viv. **Servos entre os pobres.** COMIBAM: AURA, [19--] 213 p.

GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 1989. 446 p.

HÖRSTER, Gerhard. **Introdução e síntese do Novo Testamento.** Curitiba: Esperança, 1996. 197 p.

INCLUSIVE: inclusão e cidadania. **Ex-detentos, realidade e preconceito.** Disponível em: <<http://www.inclusive.org.br/arquivos/14792>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

INDICADORES IBGE. **Pesquisa Mensal de Emprego.** Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/fasciculo\\_indicadores\\_ibge/2016/pme\\_201602pubCompleta.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2016/pme_201602pubCompleta.pdf)>. Acesso em: 24 mai. 2017.

INFOESCOLA. **Drogas.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/drogas/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

JEREMIAS, Joachim. **Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisa de história econômico-social no período neotestamentário.** Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010. 512 p.

JÚNIOR, Enoque J. de Araújo. **A responsabilidade social da igreja.** Disponível em: <[http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/acaosocial/responsabilidade\\_social.html](http://www.nucleodeapoiocristao.com.br/estudos/acaosocial/responsabilidade_social.html)>. Acesso em: 17 jul. 2017.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida.** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 191 p.

LEITÃO, Flávia Foreque Matheus. **Dilma sanciona lei que torna crime hediondo exploração sexual infantil.** FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1458006-dilma-sanciona-lei-que-torna-crime-hediondo-exploracao-sexual-infantil.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

MACARTHUR, John. **Pense biblicamente**: recuperando a visão cristã de mundo. São Paulo: Hagnos, 2005. 541 p.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Posição do Brasil no Ranking das maiores economias do mundo em 2005**. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/noticias/2007/r220307-PIB-IBGE.pdf/view>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

MORRIS, Leon L. **Lucas**: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão; Vida Nova, 1983. 330 p.

MUZIO, Rubens. **O DNA da igreja**: comunidades cristãs transformando a nação. Curitiba: Esperança, 2010. 311 p.

NEVES, Itamir. **Comentário bíblico de Lucas** (Série Através da Bíblia). São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2008. 256 p.

PACKER, J.I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William Jr. **O mundo do Novo Testamento**. São Paulo: Vida, 1989. 181 p.

PADILLA, C. René. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009. 133 p.

PIOVESAN, Flávia. **Refugiados**: um termômetro da violência. O GLOBO. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniao/refugiados-um-termometro-da-violencia-13020485>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PORTAL BRASIL. **Medidas socioeducativas promovem reinserção de presos**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/04/medidas-socioeducativas-promovem-reinsercao-de-presos>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PSICO-USF. **Exclusão social do doente mental**: discursos e representações no contexto da reforma psiquiátrica. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v13n1/v13n1a14.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

REGA, Lourenço Stelio. **Paulo e sua teologia**. São Paulo: Vida, 2009. 410 p.

RIBEIRO, Jeferson Luis. **A interação de Jesus com os grupos excluídos no evangelho de Lucas**. Iju.: Faculdade Batista Pioneira, TCC da graduação, 2010. 53 p.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Manipulação comercial da consciência infantil**. Portal do meio ambiente. Disponível em: <<http://portal.rebia.org.br/mauricio-andres-ribeiro/7100-consumismo-infantil-e-descondicionamento-da-consciencia>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas**: Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2005. 480 p.

RYLE, J. C. **Meditações no evangelho de Lucas**. São José dos Campos: Fiel, 2002. 397 p.

SACCONI, Luiz Antonio. **Grande dicionário Sacconi**: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087 p.

SCHWARTZMAN, Simon. **As causas da pobreza**. Disponível em: <<https://archive.org/stream/AsCausasDaPobreza/cpobreza#page/n1/mode/2up>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

SÉRIE LAUSANNE 30 anos. **Pacto de Lausanne**: comentados por John Stott. São Paulo: ABU; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2003. 103 p.

\_\_\_\_\_. **Tive fome**: um desafio a servir a Deus no mundo. São Paulo: ABU; Belo Horizonte: Visão Mundial, 2003. 86 p.

SILVA, Thamires Olimpia. **Trabalho infantil no mundo**. Mundo Educação. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/trabalho-infantil-no-mundo.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

Sociedade Bíblica do Brasil. **A Bíblia Sagrada**: Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999, 896 p.

STEGEMANN, Ekkehard; STEGEMANN, Wolfgang. **História social do protocristianismo**. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004. 596 p.

STOTT, John. **A missão cristã no mundo moderno**. Viçosa: Ultimato, 2010. 159 p.

\_\_\_\_\_. **Evangelismo e ação social**. Disponível em: <[http://www.monergismo.com/textos/evangelismo/stott\\_evangelismo\\_acao.htm](http://www.monergismo.com/textos/evangelismo/stott_evangelismo_acao.htm)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

SUA PESQUISA. **Problemas sociais do Brasil**. Disponível em: <[http://www.suapesquisa.com/religiosociais/problemas\\_sociais.htm](http://www.suapesquisa.com/religiosociais/problemas_sociais.htm)>. Acesso em: 25 mai. 2017.

TEODORO, Maria; SILVA, Thais. **A história de exclusão social e condenação moral da prostituição**. Disponível em: <<http://indexlaw.org/index.php/historiadireito/article/view/676/pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

TORLONI, Hilário. **Estudo de problemas brasileiros**. São Paulo: Pioneira, 1977. 327 p.

ULTIMATO. **“Fazei o bem a todos”**: os cristãos e a responsabilidades social. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/revista/artigos/289/fazei-o-bem-a-todos-os-cristaos-e-a-responsabilidade-social>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/495/8356>>. Acesso em: 04 jul. 2017.



UOU Notícias. **Com refugiados, papa pede fim da exclusão de imigrantes.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2016/06/22/com-refugiados-papa-pede-fim-da-exclusao-de-imigrantes.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

Vida. **Bíblia de estudo NVI.** São Paulo: Vida, 2003, 2424 p.

VIEIRA, Isabela. **Pesquisa aponta que uso do crack é consequência, e não causa de exclusão social.** EBC Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/pesquisa-aponta-que-uso-do-crack-e-consequencia-e-nao-causa-de-exclusao-social>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico expositivo:** Novo Testamento. Santo André: Geográfica, 2006. 952 p. v. 1.

WISHART, Elsa Vianna. **Cristo pobre e a promoção humana.** São Paulo: Paulinas, 1979. 31 p.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão do povo de Deus:** uma teologia bíblica da missão da igreja. São Paulo: Vida Nova, 2012. 352 p.

YOUNGBLOOD, Ronald F; BRUCE, F. F; Harrison, R. K. **Dicionário ilustrado da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 2004. 1475 p.